

BOLETIM INFORMATIVO

SESI

*Sindicato das Empresas
de Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo*

ANO XXII

São Paulo, 15 de setembro de 1989

Nº 513

O Superintendente da Susep, Dr. João Regis Ricardo dos Santos, esteve em São Paulo no último dia 13, quando fez uma palestra subordinada ao tema "Tendência e Perspectiva do Mercado Segurador Brasileiro no Contexto da Regulamentação do Artigo 192 da Constituição Federal". O evento, patrocinado pela Fenaseg e apoio deste Sindicato, deu início a um ciclo de palestras do Superintendente da Susep, a fim de expor ao mercado segurador o projeto elaborado pela autarquia que envolve várias questões que devem ser objeto da lei de seguros.

O valor do Salário mínimo para o mês de setembro-89 foi fixado em NCz\$ 249,48. Os novos valores de Referência vigentes a partir deste mês foram atualizados, para serem adotados em cada região do País. Em São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais o MVR passou para NCz\$ 48,13. Os atos relativos aos novos valores estão reproduzidos na seção Poder Executivo desta edição.

Prosseguimos com este número do Boletim Informativo a divulgação em série de relatório sobre o desempenho da Carteira de Automóveis nos Estados Unidos, de autoria do Superintendente de Automóveis da Sul América Seguros. A parte do relatório que constitui o encarte desta edição refere-se à Automatic Data Processing - ADP, empresa privada que oferece serviços computadorizados a seus clientes.

Na Assembléia Geral Extraordinária, realizada dia 23 de agosto de 1989, as empresas associadas, por unanimidade, aprovaram a alteração parcial do Estatuto Social da entidade, a fim de adequá-lo às novas normas, da Constituição do País. Na ocasião, houve consenso, também, em torno de assuntos de interesse social.

O Departamento Nacional de Trânsito, através da Portaria nº 03, de 04 de setembro de 1989, publicada no Diário Oficial da União de 06.09.89, aprovou a Norma para Interligação dos Cadastros de Veículos Automotores, Via Rede Nacional de Telex. A medida visa modernizar os serviços de informática dos Departamentos de Trânsito.

Cópia do acórdão do TRT da 2ª Região no Processo nº 132/89-A - Dissídio Coletivo do Sindicato dos operadores de mesas telefônicas de São Paulo encontra-se à disposição de eventuais interessados, na secretaria do Sindicato, bem como o parecer da Assessoria Jurídica sobre o assunto.

NOTICIÁRIO - (1)
Informações gerais

SETOR SINDICAL DE SEGUROS - (1-3)
- Tabela de prêmios e indenizações
do Seguro DPVAT
- Processo em Audiência Pública - Susep
- Novas Contas Bancárias - Cosseguro

PODER EXECUTIVO - (1-2)
- Valor do Salário Mínimo
- Novos Valores de Referência

PODER JUDICIÁRIO - (1-4)
Jurisprudência - Ramo: RCF

SISTEMA NACIONAL DE SEGUROS - (1)
SUSEP - Circular nº 022/89

ENTIDADES CULTURAIS E TÉCNICAS - (1-6)
- Noticiário da Sociedade Brasileira
de Ciências do Seguro
- Curso para Habilitação de
Corretores de Seguros
- Curso Básico de Seguros
- Encontro dos Tribunais de alçada
sobre "Contrato de Seguro"

DIVERSOS - (1-2)
Homenagem ao Dr. Danilo Homem da Silva

PUBLICAÇÕES LEGAIS - (1-2)
Diário Oficial da União - Sociedades
Seguradoras e de Capitalização

IMPRENSA - (1-12)
Reprodução de matéria sobre seguros

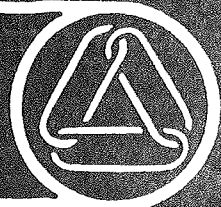
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS - (1-4)
Resoluções de órgãos técnicos

**COMENTÁRIOS SOBRE INSTITUIÇÕES
AMERICANAS - PROJETO FUNENSEG** - (Encarte)



- * Em homenagem ao Dr. Danilo Homem da Silva, recentemente falecido, reproduzimos na seção Diversos deste Boletim Informativo o texto da correspondência do Dr. Simon Frederico presidente Honorário da Associação Internacional do Direito dos Seguros - AIDA, dirigida a viúva do ilustre segurador desaparecido.
- * O Diário Oficial da União edição do dia 08 de setembro de 1989, divulgou Instrução Normativa nº 01, de 06.09.89 que baixa o Regulamento do Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito - FUNSET.
- * A Portaria nº 3.271, de 06 de setembro de 1989, do Ministério do Trabalho, atualizou os valores das tabelas expedidas pela Portaria Ministerial nº 3.253, de 10 de agosto de 1989, para cálculo da Contribuição Sindical das categorias indicadas. Os novos valores que vigoram a partir de 1º de setembro de 1989, constam do anexo que acompanha a referida portaria publicada no Diário Oficial da União de 11.09.89.
- * A Medida Provisória nº 83, de 31 de agosto de 1989, publicada no Diário Oficial da União do dia subsequente, estabelece no seu Art. 2º que os valores expressos em quantidades de Salário Mínimo de Referência - SMR, na legislação em vigor ou a ele vinculados, passam a ser calculados em função do Bônus do Tesouro Nacional, à razão de 40 BTN para cada SMR.
- * Conforme edital publicado no Diário Oficial do Rio de Janeiro - Poder Judiciário, estão sendo postas a venda ações representativas de 99,86% do capital social da VOX Seguradora S.A.. O edital que contém maiores informações sobre o processo de licitação, estabelece a data de 02 de outubro de 1989 para pré-qualificação dos candidatos.
- * Os dados sobre as novas contas bancárias - Cosseguro - utilizadas pelo Grupo ITAÚ e VERA CRUZ Seguradora S.A., constantes da Circular Fenaseg-107/89, estão reproduzidos na seção Setor Sindical de Seguros desta edição.
- * A Companhia **UNIÃO** de Seguros Gerais comunica a instalação do equipamento Fac-Símile nos seguintes escritórios:
 - MATRIZ - PORTO ALEGRE - RS
(0512) 26-5330
 - SUCURSAL - SÃO PAULO - SP
(011) 220-0776
 - SUCURSAL - RIO DE JANEIRO - RJ
(021) 220-5489
- * A Circular nº 21, de 23 de agosto de 1989, expedida pela Susep, foi publicada no Diário Oficial da União de 30 de agosto de 1989. Referida Circular que aprova as Condições Especiais do Seguro de Quebra de Garantia para Consórcios, foi reproduzida, na íntegra, no Boletim Informativo nº 512 deste Sindicato.
- * Fixado em NCz\$ 2,6956 o valor nominal atualizado do Bônus do Tesouro Nacional - BTN, para o mês de setembro de 1989. Essa decisão do Secretário do Tesouro Nacional constou do Comunicado CODIP nº 48, de 31 de agosto de 1989, publicado no Diário Oficial da União de 01 de setembro de 1989.
- * O mês de setembro corrente assinala o transcurso do aniversário de fundação das seguintes empresas associadas:
 - **BRADESCO** Seguros S.A.
 - **CATARINENSE** de Seguros S.A.
 - Cia. de Seguros **AMÉRICA DO SUL YASUDA**
 - Cia. de Seguros do **ESTADO DE SÃO PAULO**
 - Companhia de Seguros **MONARCA**
 - Cia. de Seguros **SUL AMERICANA INDUSTRIAL**
 - Companhia **UNIÃO CONTINENTAL** de Seguros
 - **GERLING SUL AMÉRICA** S.A.
Seguros Industriais
 - **ITAÚ-WINTERTHUR** Seguradora S.A.
 - **PORTO SEGURO** Cia. de Seguros Gerais
 - **SAFRA** Seguradora S.A.
 - **SANTA CRUZ** Seguros S.A.
 - Seguradora Brasileira **MOTOR UNION AMERICANA** S.A.
 - **SUL AMÉRICA** Capitalização S.A.

SISTEMA SINDICAL DE SEGUROS



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

FENASRU

CONVÊNIO DE SEGURO DE DPVAT

COM BASE NO VALOR NOMINAL DO BTN DO MÊS DE SETEMBRO DE 1989, COM BA SE NO VALOR NOMINAL DO BTN DO MÊS: NCZ\$2.6957.

CLASSIFICAÇÃO DETRAN			CLASSIF. SEGURO	CAMPOS À PREENCHER	NCZ\$
ESPÉCIE	TIPO	CATEGORIA	CAT. DPVAT		
PASSAGEIRO MISTO	AUTOMÓVEL CAMIONETA	PARTICULAR	01	PRÊMIO	14,34
		OFICIAL		LÍQUIDO	
		MISSÃO DIPLOMÁTICA CORPO CONSULAR ÓRGÃO INTERNACIONAL		ISOF	0,28
				PRÊMIO TOTAL	14,62
PASSAGEIRO MISTO	AUTOMÓVEL CAMIONETA	ALUGUEL	02	PRÊMIO	29,46
		APRENDIZAGEM		LÍQUIDO	
				ISOF	0,58
				PRÊMIO TOTAL	30,04
PASSAGEIRO MISTO	MICRO-ÔNIBUS ÔNIBUS	ALUGUEL	03	PRÊMIO	173,87
		APRENDIZAGEM		LÍQUIDO	
				ISOF	3,47
				PRÊMIO TOTAL	177,34
PASSAGEIRO MISTO	MICRO-ÔNIBUS ÔNIBUS	PARTICULAR	04	PRÊMIO	50,65
		OFICIAL		LÍQUIDO	
		MISSÃO DIPLOMÁTICA CORPO CONSULAR ÓRGÃO INTERNACIONAL		ISOF	1,01
				PRÊMIO TOTAL	51,66
PASSAGEIRO MISTO	REDOQUE	TODAS AS	06	ISITAS DE PA- GAMENTO. SEGURO PAGO PELO VEÍCULO TRACIONADO.	/
	SEMI-REDOQUE	CATEGORIAS			
CARGA	REDOQUE	TODAS AS	07		
	SEMI-REDOQUE	CATEGORIAS			
TODAS AS ESPÉCIES	CICLOMOTOR MOTONETA MOTOCICLETA TRICICLO	TODAS AS	09	PRÊMIO	34,01
		CATEGORIAS		LÍQUIDO	
				ISOF	0,68
				PRÊMIO TOTAL	34,69
CARGA TRAÇÃO	CAMIONETA CAMINHÃO CAMINHÃO TRATOR (CAVALO MECÂNICO) TRATOR DE RODAS TRATOR DE ESTEIRA TRATOR MISTO	TODAS AS	10	PRÊMIO	31,72
		CATEGORIAS		LÍQUIDO	
				ISOF	0,63
				PRÊMIO TOTAL	32,35
OUTROS VEÍCULOS NÃO EXPRESSAMENTE PREVISTOS NESTA TABELA					
IMPORTÂNCIAS SEGURADAS EM CRUZADOS NOVOS					
MORTE	=	NCZ\$3.326,49			
INVALIDEZ PERMANENTE	=	NCZ\$3.326,49		(LIMITE MÁXIMO)	
DESP. ASSIST. MÉDICA	=	NCZ\$ 665,29		(LIMITE MÁXIMO)	

Handwritten signature and initials.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE
SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO



CIRCULAR
FENASEG-125/89

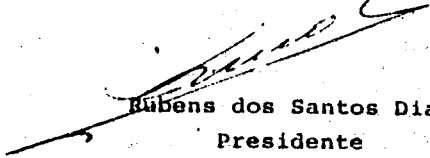
Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1989.

AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA - SUSEP

Solicitamos através desta circular, que as companhias seguradoras remetam a esta Federação, cópias das suas considerações a respeito do projeto de Circular SUSEP que trata da "Cobertura Complementar a título de valorização do bem segurado nos contratos de seguros Automóveis com cláusula de reajuste monetário".

O objetivo deste pedido é o de acompanhar a manifestação do mercado e intervir, se for o caso, junto a SUSEP.

Atenciosamente


Rubens dos Santos Dias
Presidente

890425
ASM/tr

SEGUROGARANTE

RUA SENADOR DANTAS, 74 - 12º PAVIMENTO - TEL.: 210-1204
CABLE - "FENASEG" - CEP 20031 - TELEX - FNES (021) 34505
BR - RIO DE JANEIRO, RJ - IFAX (FAC-SIMILE): (021) 220-0046.



CIRCULAR
FENASEG-107/89.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1989.

Ref.: NOVAS CONTAS BANCÁRIAS - COSSEGURO

Informamos abaixo, as novas contas bancárias que serão utilizadas pelo Grupo Itaú e Vera Cruz Seguradora, com relação a movimentação de prêmios de COSSEGURO:

1 - Itaú Seguros S/A

Banco : Banco Itaú S/A
Endereço : Av. Graça Aranha, nº 174
Agência : P.A.B - Itaú Seguros S/A
Código Banco : 341
Código da Agência: 1860
Nº da Conta : 00400-9

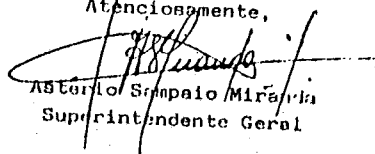
2 - Itaú Winterthur Seguradora S/A

Banco : Banco Itaú S/A
Endereço : Av. Graça Aranha, nº 174
Agência : P.A.B - Itaú Seguros S/A
Código do Banco : 341
Código da Agência: 1860
Nº da Conta : 00500-6

3 - Vera Cruz Seguradora

Banco : Bamerindus do Brasil S/A
Endereço : Av. Lauro Muller, 116 - Conj. 3107
Agência : Shopping Center Rio Sul - RJ
Código do Banco : 399
Código da Agência: 0678
Nº da Conta : 22983-10

Atenciosamente,


Astorlo Sampaio Miranda
Superintendente Geral

870266
ASM/AJ.

1/98

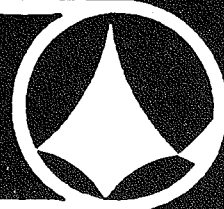
M.1.1/31

M.2.1/11

C.1/22

SEGUROGARANTE

RUA SENADOR DANTAS, 74 - 12º PAVIMENTO - TEL.: 210-1204
CABLE - "FENASEG" - CEP 20031 - TELFX - FNES (021) 34505
BR - RIO DE JANEIRO, RJ - IFAX (FAC-SIMILE): (021) 220-0046.



Decreto nº 98.108, de 31 de agosto de 1989.

Declara o valor do salário mínimo do mês de setembro de 1989, na forma da Lei nº 7.789, de 3 de julho de 1989.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 2º da Lei nº 7.789, de 3 de julho de 1989,

D E C R E T A :

Art. 1º O valor do salário mínimo do mês de setembro de 1989 é de NCz\$ 249,48 mensais, de NCz\$ 8,3160 diários, e de NCz\$ 1,1340 horários.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 31 de agosto de 1989; 168º da Independência e 101º da República.

JOSE SARNEY
Mailson Ferreira da Nóbrega
Dorothea Werneck

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

01.09.89

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 551, DE 31 DE AGOSTO DE 1989

O MINISTRO DO PLANEJAMENTO, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no artigo 3º do Decreto nº 94.089, de 12 de março de 1987, resolve:

Art. 1º - O coeficiente de atualização monetária, a que se refere o parágrafo único do artigo 2º da Lei nº 6.205, de 29 de abril de 1975, a ser aplicado a partir de 1º de setembro de 1989, sobre os valores de referência vigentes em 1º de agosto de 1989, será de 1,293 (um inteiro e duzentos e noventa e três milésimos).

§ 1º - Os valores de referência a serem adotados em cada Região, já atualizados na forma deste artigo, constam do anexo à presente Portaria.

§ 2º - De acordo com o disposto no artigo 2º do Decreto nº 94.089, de 12 de março de 1987, o coeficiente fixado nesta Portaria aplica-se, inclusive, às penas pecuniárias previstas em lei e aos valores mínimos estabelecidos para alçada e recursos para os Tribunais.

JOÃO BATISTA DE ABREU

Secretaria de Recursos Humanos

ANEXO
NOVOS VALORES DE REFERÊNCIA
REGIÕES E SUB-REGIÕES QUE OS UTILIZAM

VALORES VIGENTES EM 01.08.89 (NCz\$)	NOVOS VALORES (NCz\$)	REGIÕES E SUB-REGIÕES (TAIS COMO DEFINIDAS PELO DECRETO Nº 75.679, DE 29 DE ABRIL DE 1975)
26,28	33,98	4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª - 2ª Sub-região, 10ª, 11ª, 12ª-2ª Sub-região.
29,11	37,64	1ª, 2ª, 3ª, 9ª - 1ª Sub-região, 12ª - 1ª Sub-região, 20ª, 21ª
31,72	41,01	14ª, 17ª - 2ª Sub-re- gião, 18ª - 2ª Sub-re- gião.
34,61	44,75	17ª - 1ª Sub-região, 18ª - 1ª Sub-região, 19ª
37,22	48,13	13ª, 15ª, 16ª, 22ª

(Of. nº 619/89)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

01.09.89



EDUARDO DE JESUS VICTORELLO
MARIZILDA F. DOS SANTOS VICTORELLO
ADVOGADOS

JURISPRUDÊNCIA

0989/1 - I TAC/324-286

RAMO: RCE

TEMA: DENUNCIÇÃO À

LIDE

EMENTA: A FALTA DE DENUNCIÇÃO, NO CASO DO ART. 70, III DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL, NÃO ACARRETA A PERDA DO DIREITO DE REGRESSO (cf. RT, 492/159; APELAÇÃO nº 323.732 DESTA TRIBUNAL).

DEPOIS, A DENUNCIÇÃO DA LIDE VIZIA ATENDER O PRINCÍPIO DA ECONOMIA PROCESSUAL, CIRCUNSTÂNCIA QUE EVIDENCIA QUE A PRETENDIDA ANULAÇÃO DO PROCESSO COMPROMETERIA TAL PRINCÍPIO, POIS É MAIS ECONÔMICO QUE A AÇÃO QUE DEVERIA SER PROCESSADA EM CONJUNTO SE DESENVOLVA DE FORMA AUTÔNOMA.

NESSE SENTIDO, É O ENTENDIMENTO QUE TEM PREVALECIDO NESTE TRIBUNAL (cf. JULGADOS, 77/89 e 82/75) E QUE JÁ FOI MANTERSTADO POR ESTA CÂMARA EM INÚMERAS OPORTUNIDADES.

COMENTÁRIO: Normalmente quando o segurado é acionado por um terceiro, é providência comum que através de seu advogado, denuncie a lide a empresa de seguros que oferecia cobertura para o evento.

Nesse caso, a seguradora ingressa no processo e lá permanece, garantindo ao segurado o reembolso do que tiver que pagar, se houver condenação.

O problema porém surge, quando por um motivo ou por outro, a empresa de seguros não é denunciada, e, no correr do processo, o segurado deixa de ver atendida a tese que defendeu perante o Poder Judiciário, surgindo então a seguinte indagação: fica perdido o direito de regresso contra seguradora pela falta de denúncia à lide no momento oportuno?

O acórdão que desta vez publicamos, responde a esta pergunta e fornece argumentos de peso no sentido de que tal direito permanece íntegro, podendo o segurado, após cumprir a condenação que lhe foi imposta, pleitear, posteriormente, o reembolso previsto na apólice pertinente.

EDUARDO DE J. VICTORELLO
MARIZILDA F. S. VICTORELLO
Advogados

R. Roberto Simonsen, n.º 62 - 10.º andar
conj. 102 - Fone: 35-4124 - 35-4126
S. Paulo - Capital - CEP: 01017

A C Ó R D ã O

Vistos, relatados e discutidos estes autos de APELAÇÃO nº 324.286, da comarca de SÃO PAULO, sendo recorrente JUIZO DE OFÍCIO, apelante FAZENDA DO ESTADO e apelada COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS.

A C O R D A M, em Terceira Câmara do Primeiro Tribunal de Alçada Civil, por votação unânime, rejeitada a preliminar, negar provimento aos recursos.

Cuida-se de ação indenizatória, nascida de controvérsia em torno de acidente de veículos, ajuizada por sub-rogada em direitos de segurado, causa que se desenvolve sob o rito sumaríssimo.

A r. sentença de fls. 49/54 julgou a ação procedente e condenou a ré no pagamento da quantia de Cr\$. . . . \$ 830.860,00 corrigida monetariamente, acrescida de juros de mora, custas em devolução e honorários advocatícios.

Reexame necessário e apelo da ré que, preliminarmente, postula a nulidade da sentença, mediante razões que, em resumo, sustentam ter o indeferimento da denúncia da lide impedido o regular exercício do direito regressivo. No mérito, pede a reforma integral da sentença, sob a alegação de que ocorreu motivo de força maior, que exclui a responsabilidade da ré, já que o acidente ocorreu quando a viatura oficial perseguia marginais, sendo certo, ademais, que não ficou provado tenha o veículo policial ingressado no cruzamento com o sinal adverso. Depois, prossegue a recorrente, não fez, a autora, prova conclusiva da extensão dos danos e a indenização não pode ser reclamada nem a apresentação da apólice do seguro.

O recurso, regularmente processado, mereceu a resposta de fls. 62/63, que destacou o acerto da decisão recorrida.

E o relatório.

Não se justifica, no caso, a pretendida nulidade da sentença.

Efetivamente, em primeiro lugar, a falta de denúncia da lide, no caso do artigo 70, III, do Código de Processo Civil, não acarreta a perda do direito de regresso (cf. RT, 492/159; Apelação nº 323.732 deste Tribunal).

../. .

Depois, a denúncia da lide visa atender o princípio da economia processual, circunstância que evidencia que a pretendida anulação do processo comprometeria tal princípio, pois é mais econômico que a ação que deveria ser processada em conjunto se desenvolva de forma autônoma. Nesse sentido, é o entendimento que tem prevalecido neste Tribunal (cf. Julgados, 77/89 e 82/75) e que já foi manifestado por esta Câmara em inúmeras oportunidades.

De resto, a defesa sequer imputa culpa ao servidor, em ordem a autorizar a denúncia da lide, como bem destacou o douto Magistrado.

Rejeitam, pois, a preliminar posta no recurso. No mérito, o recurso não merece agasalho.

É que os autos mostram que o acidente ocorreu em cruzamento sinalizado, quando a viatura oficial, em velocidade excessiva, perseguia um veículo suspeito.

A grande velocidade imprimida à viatura policial resulta de simples exame dos danos ocasionados em ambos os veículos, bem ilustrados às fls. 17/21.

Essa velocidade, ademais, foi confirmada pelos ocupantes da viatura (fls. 22 v e 24 v.) e decorre da circunstância de estar perseguindo um veículo suspeito.

Ademais, o condutor do veículo particular, que foi atingido pela viatura oficial, declarou que a viatura oficial ingressou no cruzamento quando o semáforo lhe ostentava luz vermelha.

Evidente, assim, a responsabilidade da ré, já que decorre da teoria do risco administrativo, de sorte que a Fazenda Pública só dela se eximiria se demonstrasse a existência de culpa do lesado no evento danoso, o que não se verificou.

Não favorece, pois, a ré a alegação de que a autora não provou que a viatura oficial teria ingressado no cruzamento com o semáforo vermelho, pois a ele incumbia tal prova para eximir-se de responsabilidade.

Nem há que se falar em motivo de força maior, pois simples perseguição a veículo suspeito não caracteriza tal excludente.

Ademais, mesmo o uso de sirene não exonera de qualquer responsabilidade por acidente, já que a livre circulação concedida a veículos oficiais é relativa e não significa liberdade em se transformar as ruas em pistas de corrida, como a propósito, já se decidiu (RJTJSP, 47/127).

.../.

Os documentos que acompanham a peça preambular bem demonstram a extensão dos danos e os prejuízos sofridos pela autora.

Dispensável a exibição da apólice do seguro, já que a sub-rogação ocorre em razão do pagamento da indenização e esta ficou amplamente demonstrada.

A sentença, em resumo, bem examinou a espécie e merece subsistir, inclusive por seus próprios e jurídicos fundamentos.

Ante o exposto, negam provimento aos recursos, para manter a r. decisão recorrida.

Participaram do julgamento, os Juizes JOSÉ CÉSARIO e SOUSA LIMA.

São Paulo, 25 de abril de 1984.



NELSON SCHIAVI

Presidente
e Relator



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CIRCULAR N.º 022

de 31 de agosto

de 1989

O Superintendente da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, na forma do disposto no art. 36, alíneas "b", "e" e "f" do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966 e na Resolução CMN nº 1553, de 22 de dezembro de 1988,

R E S O L V E

Art. 1º - As sociedades seguradoras poderão oferecer como garantia das provisões de riscos não expirados (prêmios não ganhos), direitos creditórios resultantes de prêmios de seguros na forma do disposto nesta Circular.

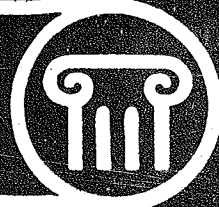
Art. 2º - Os direitos creditórios oferecidos em garantia das provisões de riscos não expirados serão liquidados de correção e resseguro.

Parágrafo Único - Não poderão ser oferecidos como garantia os direitos creditórios vencidos e ainda não pagos, bem como os relativos a prêmios de seguros de riscos já corridos.

Art. 3º - Para efeito de determinação de aplicação dos percentuais previstos no item II da Resolução CMN nº 1363/87, deverão ser deduzidas da provisão de riscos não expirados o total dos direitos creditórios calculados nos termos desta Circular.

Art. 4º - Esta Circular entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.


João Régis Ricardo dos Santos
SUPERINTENDENTE



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO
Sede: SÃO PAULO
AVENIDA SÃO JOÃO, 313 - 6º ANDAR - CEP 01.035 - FONE: 223-7615

São Paulo, 15 de Setembro de 1989

Boletim nº 017/89

RECADO DO PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO
- Dr. JOSÉ SOLLERO FILHO

CURSO DE GERENTE TÉCNICO DE SEGUROS - Apesar de nosso esforço na divulgação desse Curso, foi muito pequeno o número de inscrições. A razão de ser alegada por muitos técnicos que nos deram notícia de seu interesse pelo curso e que não fizeram suas inscrições foi a matéria exigida para o exame de seleção. Foi referida especialmente a necessidade de reciclagem no tocante ao programa de Matemática que não poderia ser efetuado a curto prazo. Foi mencionado ser elevado o custo do Curso. No tocante a este ponto cabe lembrar que não tivemos aumentos acima das margens fixadas oficialmente.

Quanto ao rigor no exame de seleção, há a notar primeiramente que as funções de um gerente técnico são muito complexas e de grande responsabilidade o que não permite seu exercício por pessoas despreparadas. É exigível ao menos, a conclusão e exame das matérias do 2º. grau. Mas, de qualquer forma, reconhecendo essa necessidade de reciclagem, a S.B.C.S. em conjunto com a FUNENSEG vai promover um "cursinho" que habilitará os candidatos a enfrentar com maior facilidade as provas a serem feitas.

Veja a respeito o edital ora apresentado, adiando o Curso G. T. S. para o próximo ano com muitos lamentos de nossa parte. Vamos entrar em contacto com os candidatos para a devolução das taxas pagas.

CURSO DE RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL - Também esse Curso terá de ser adiado para o próximo ano conforme sugestão do Coordenador Dr. Walter Polido. Também aqui as inscrições foram pequenas, as aulas só poderiam ter início no mês de novembro e não seria conveniente interromper pelas férias um Curso de matéria difícil e complexa como a Responsabilidade Civil Geral. Devolveremos as taxas pagas.


ENCONTRO DOS TRIBUNAIS DE ALÇADA SOBRE O CONTRATO DE SEGURO - Continuamos nos ajustamentos finais do Encontro, que será promovido pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Primeiro Tribunal de Alçada Civil / de São Paulo e pela S.B.C.S., nos dias 26 a 29 de outubro próximo, no Park Hotel de Atibaia.

Deverão participar membros dos Tribunais de Alçada de todo o país, do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça, do Tribunal Regional Federal de São Paulo e vários desembargadores. Está prevista também a participação de advogados especializados que poderão fazer apresentações, consultas, pedidos de esclarecimentos.

A taxa de inscrição desses profissionais é de 60 BTN sendo de 50 / BTN para nossos associados. A inscrição poderá ser feita na nossa / sede com o sr. Agostinho e não dá direito a refeições ou dormida. É limitado o número de participantes.

Parece-nos ser muito importante esse encontro.

Servirá ele para dirimir muitas dúvidas e controversias no setor e para promover institucionalmente o seguro em uma das áreas mais influentes da nossa sociedade,


José Sollero Filho
Presidente



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SADE: SÃO PAULO
AVENIDA SÃO JOÃO, 313 - 8.º ANDAR - CEP 01.035 - FONE: 223-7668

CENTRO DE ENSINO - CURSOS

Regulares

Em andamento:

- 141º Curso para Habilitação de Corretores de Seguros
Turmas A, B, C e D
- 61º Básico de Seguros
Turmas A e B
- 159º Curso para Habilitação de Corretores de Seguros
Turmas A e B - Campinas
- 157º Curso para Habilitação de Corretores de Seguros
Turma única - Taubaté
- 144º Curso para Habilitação de Corretores de Seguros
Turmas A e B - Santos

Abertura prevista

Curso Riscos Engenharia - Turma única

Data: 25/09/89

Curso Básico de Seguros

Inscrições: 18/09 à 29/09

Local: Rua São Vicente, 181 - SP

A Distância/Misto

Em andamento:

- 17º Curso Básico de Seguros à Distância
- 2º Curso de Transportes Nacionais e Internacionais
- 4º Curso de Qualificação de Seguro Incêndio à distância

Aberturas previstas:

Curso Habilitação de Corretores de Seguros - S. José dos Campos

Inscrições: 20/09/89 à 29/09/89

Local: Rua Vilaça, 374 - sala 206 - Centro - São José dos Campos - SP

Curso Habilitação de Corretores de Seguros - Ribeirão Preto

Inscrições: 25/09/89 à 29/09/89

Local: Rua Visconde de Inhauma, 490 - 6º andar - sala 604 - Centro - Ribeirão Preto

OBSERVAÇÕES:

CURSOS: Gerente Técnico de Seguros
Responsabilidade Civil Geral

Transferidos para Março/90

Tendo em vista atender as necessidades do mercado os Cursos de Gerente Técnico de Seguros e Responsabilidade Civil Geral foram transferidos para o próximo ano.

Os interessados a participarem do curso de Gerente Técnico de Seguros poderão efetuar inscrições na 1ª semana de fevereiro para um curso de Reciclagem onde serão abordados conteúdos previstos para o Exame de Seleção nas disciplinas de Teoria Geral de Seguro e Matemática.

Os alunos já inscritos, em ambos os cursos, receberão o reembolso das taxas já pagas.

São Paulo, 12 de setembro de 1989.

CENTRO DE ENSINO - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

em convênio com a

FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS - FUNENSEC

CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS

RIBEIRÃO PRETO - SP

OBJETIVOS

Habilitar o futuro corretor de seguros no exercício da atividade profissional, capacitando-a:

- * Conhecer os fundamentos jurídicos, matemáticos e contábeis necessários à atividade do seguro;
- * analisar as características dos diferentes ramos do seguro;
- * aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em atividades práticas inerentes à corretagem de seguro;
- * receber no comportamento ético, aspectos essenciais para atuação do corretor de seguros.

METODOLOGIA

O curso terá caráter teórico-prático e será apresentado de forma mista;

1ª Fase (Básica) modalidade de ensino a distância

2ª Fase (Técnica) modalidade de ensino regular

3ª Fase (Operacional) modalidade de ensino regular.

MONITORIAS

O Curso operacionalizado sob a modalidade mista (1ª fase a distância) prevê o atendimento de monitoria. O aluno receberá na abertura do curso o material didático para participar das atividades de avaliação desta primeira fase.

PARTICIPANTES

O curso se destina aos interessados em se profissionalizar como Corretores de Seguros

CARGA HORÁRIA

O Curso prevê uma carga horária total de 358 horas/aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Fase - BÁSICO DE SEGUROS

- Noções de Matemática
- Noções de Contabilidade
- Noções de Direito/Contrato e Legislação do Seguro
- Teoria Geral do Seguro

2ª Fase - RAMOS DE SEGUROS

- Incêndio
- Transportes
- Auto/RCF e DPUAT
- Responsabilidade Civil Geral
- Seguro de Pessoas
- Riscos Diversos
- Seguro de Riscos de Engenharia

3ª Fase - DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL

- Relações Públicas
- Técnica de Atividade Profissional
- Legislação e Organização Profissional
- Ética Profissional

PALESTRAS

- Seguro Aeronáuticos
- Seguro Cascos
- Seguro Rural
- Seguro Habitacionais
- Seguros de Lucros Cessantes
- Seguro de Crédito
- Previdência Privada

INSCRIÇÕES

Local: Rua Visconde de Inhauma, 490 6º andar
s/604
Período: 25 a 29/09
Horário: comercial

PRÉ-REQUISITO

Escolarização mínima: 1º grau

DOCUMENTAÇÃO

- a) Formulário de inscrição, devidamente preenchido e firmado em três vias;
- b) Cópia da Carteira de Identidade e do CIC;
- c) Cópia do Certificado de Conclusão do 1º grau;
- d) Uma foto 3x4 recente;
- e) Valor do Curso (incluindo o material didático)

1ª Fase: 3 parcelas de
73 BTN'S

2ª Fase: 4 parcelas de
118 BTN'S

CENTRO DE ENSINO - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

em convênio com a

FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS - FUNENSEG

CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

OBJETIVOS

Habilitar o futuro corretor de seguros no exercício da atividade profissional capacitando-o:

- * Conhecer os fundamentos jurídicos, matemáticos e contábeis necessários à atividade do seguro;
- * analisar as características dos diferentes ramos do seguro;
- * aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em atividades práticas inerentes à corretagem de seguro;
- * receber no comportamento ético, aspectos essenciais para atuação do corretor de seguros.

METODOLOGIA

O curso terá caráter teórico-prático e será apresentado de forma mista;

1ª Fase (Básica) modalidade de ensino a distância

2ª Fase (Técnica) modalidade de ensino regular

3ª Fase (Operacional) modalidade de ensino regular.

MONITORIAS

O Curso operacionalizado sob a modalidade mista (1ª fase a distância) prevê o atendimento de monitoria. O aluno receberá na abertura do curso o material didático para participar das atividades de avaliação desta primeira fase.

PARTICIPANTES

O curso destina-se aos interessados em se profissionalizar como Corretores de Seguros.

CARGA HORÁRIA

O Curso prevê uma carga horária total de 358 horas/aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Fase - BÁSICO DE SEGUROS

- Noções de Matemática
- Noções de Contabilidade
- Noções de Direito/Contrato e Legislação do Seguro
- Teoria Geral do Seguro

2ª Fase - RAMOS DE SEGUROS

- Incêndio
- Transportes
- Auto/RCF e DPUAT
- Responsabilidade Civil Geral
- Seguro de Pessoas
- Riscos Diversos
- Seguro de Riscos de Engenharia

3ª Fase - DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL

- Relações Públicas
- Técnica de Atividade Profissional
- Legislação e Organização Profissional
- Ética Profissional

PALESTRAS

- Seguro Aeronáuticos
- Seguro Cascos
- Seguro Rural
- Seguro Habitacionais
- Seguros de Lucros Cessantes
- Seguro de Crédito
- Previdência Privada

INSCRIÇÕES

Local: Rua Vilaça, 374 - s/206 Centro
S. José dos Campos - s/shopping
Período: 20 a 29/09
Horário: comercial

PRÉ-REQUISITO

Escolarização mínima: 1ª grau

DOCUMENTAÇÃO

- a) Formulário de inscrição, devidamente preenchido e firmado em três vias;
- b) Cópia da Carteira de Identidade e do CIC;
- c) Cópia do Certificado de Conclusão do 1ª grau;
- d) Uma foto 3x4 recente;
- e) Valor do Curso (incluindo o material didático)

1ª Fase: 3 parcelas de
73 BTN'S

2ª Fase: 4 parcelas de
118 BTN'S

CENTRO DE ENSINO SBCS - FUNENSEG

CURSO BÁSICO DE SEGUROS

OBJETIVOS

Possibilitar a aquisição de conhecimentos básicos sobre seguros, visando uma eficiente formação introdutória, técnica aos diferentes ramos de seguros.

PARTICIPANTES

Este curso se destina a todos os interessados do mercado segurador, que queiram ingressar na área de seguros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático está distribuído em 04 (quatro) módulos, correspondentes às disciplinas que atendem os pré-requisitos exigidos para os cursos técnicos da FUNENSEG.

- I - Noções de Direito - Contrato e Legislação do Seguro.
- II - Noções de Matemática Comercial.
- III - Noções de Contabilidade.
- IV - Teoria Geral do Seguro.

Valor do curso (incluindo material didático) : 219 BTN's

Pessoa Jurídica: à vista
Pessoa Física : 2 vezes

METODOLOGIA

O curso terá caráter teórico-prático e será ministrado na modalidade regular utilizando-se uma metodologia baseada na diversificação de processos de ensino com auxílio de todo o material de apoio que se fizer necessário.

A metodologia prevê avaliação de aprendizagem durante o desenvolvimento do curso, além de provas ao término de cada disciplina.

PRÉ-REQUISITOS

O candidato deverá apresentar comprovação de escolaridade mínima de 1º Grau.

CARGA HORÁRIA

O curso prevê uma carga horária de 139 horas/aulas.

INSCRIÇÕES

Centro de Ensino da SBCS - FUNENSEG.
Rua São Vicente, 181 - CEP. 01314 - SP.
Tel.: 35-3140 - 35-3149
Horário: 9:00 às 16:30 hs.
Período: 18/09/89 a 29/09/89

DOCUMENTAÇÃO

- A) Formulário de inscrição devidamente preenchido, em 3 vias.
- B) Cópia da Carteira de Identidade e do C.P.F.
- C) Cópia do Certificado de Conclusão do 1º Grau.
- D) 1 foto 3x4.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SÍDE: SÃO PAULO

AVENIDA SÃO JOÃO, 313 - 6.º ANDAR - CEP 01.035 - FONE: 223-7068

E N C O N T R O
DOS TRIBUNAIS DE ALÇADA
SOBRE "CONTRATO DE SEGURO"

PROMOÇÃO:

CEP - Centro de Estudos e Pesquisas do Primeiro Tribunal
de Alçada Civil de São Paulo.

SBCS - Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro

PARTICIPAÇÃO

Egregios Tribunais de Alçada do Brasil. Exmos.
Srs. Membros de Tribunais de Justiça, do Tribunal Regional
Federal, do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo
Tribunal Federal. Juristas e advogados especializados.

COLABORAÇÃO:

CODISEG - Comitê de Divulgação Institucional do Seguro

IRB - Instituto de Resseguros do Brasil em comemoração de
seu cinquentenário.

PARK HOTEL - ATIBAIA - SP

26 a 29 de outubro de 1989.



FACULTEIT
VAN DE RECHTSGELEERDHEID

SEMINARIE VOOR VERZEKERINGSRECHT

Directeur Prof. Dr. S. FREDERICQ

B-9000 GENT,

Universiteitstraat 4

18 AUG 1989

Tel. (091) 25 76 51
(ext 240)

Madame Noemy Homem da Silva
Rua Visconde de Cabo Branco, 22/301
TIJUCA
RIO DE JANEIRO - BRASIL

Madame, Noemy

Le docteur Manuel Soares Povoas m'a fait part de la triste nouvelle du décès de Monsieur Danilo Homem da Silva. J'en ai été fort peiné et vous prie d'accepter toutes mes condoléances.

Comme vous le savez, j'avais été amené à bien le connaître durant mes séjours dans votre pays, et j'appréciais beaucoup ses grandes qualités: sa conscience professionnelle, son dévouement à la cause de la science, ses connaissances approfondies, théoriques et pratiques, qui en faisaient un homme d'une grande autorité, que tout le monde écoutait. Ce qui frappait pourtant surtout, c'était ses qualités humaines: la chaleur de son accueil, son intérêt pour les problèmes des autres.

Tout ceci faisait de lui un homme exceptionnel, qui a joué un rôle bénéfique important dans l'évolution du droit de l'assurance au Brésil, cause pour laquelle il s'était enthousiasmé et qu'il a aidée de manière si efficace; c'avait été un privilège pour moi de pouvoir le rencontrer.

Sa mort a été une grande perte pour la science du droit de l'assurance et pour la section brésilienne de l'AIDA. Pour moi, ce fut la perte d'un ami.

Je vous prie de croire, Madame, Noemy H. da Silva à l'expression de toute ma sympathie.


S. FREDERICQ

Madame Noemy

O Sr. Manuel Soares Póvoas comunicou-me a triste notícia da morte do Sr. Danilo Homem da Silva.

Fiquei bastante entristecido e peço-lhe que aceite minhas condolências.

Como sabe, tive a oportunidade de o conhecer bem durante as minhas estadas no seu País, e apreciei muito suas grandes qualidades: sua consciência profissional, sua dedicação à causa da ciência, seus profundos conhecimentos, teóricos e práticos, os quais faziam dele uma grande autoridade que todos ouviam. O que sobretudo, me tocava, eram suas qualidades humanas: o calor do seu acolhimento, seu interesse pelos problemas dos outros.

Tudo isto fazia dele um homem excepcional, que desempenhou um papel importante na evolução do seguro no Brasil, causa pela qual ele se tinha entusiasmado e que ele ajudara de maneira tão eficaz; foi um privilégio para mim tê-lo conhecido.

Sua Morte foi uma grande perda para a ciência do direito dos seguros e para a seção brasileira da AIDA. Para mim foi a perda de um amigo.

Aceite, Senhora Noemy Homem da Silva a expressão de toda minha simpatia.

Simon Frederico
Presidente Honorário da
Ass. Internacional do
Direito dos Seguros - AIDA



REPRODUÇÃO(ÕES) DO ORIGINAL DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Ineditoriais

Concórdia Companhia de Seguros

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA JUSTIÇA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com NCz\$ 3,00 e protocolada sob nº 15.488/89, que a sociedade "CONCÓRDIA COMPANHIA DE SEGUROS", com sede nesta Capital (SP), à Avenida Paulista, nº 1471, 1º andar, arquivou nesta Repartição sob o nº 771.575, em 11.07.89, e AGE/O., de 03.03.89, que elevou o CAPITAL SOCIAL, de NCz\$ 447.720,00, para NCz\$ 3.133.710,00; estando em anexo a Folha do Diário Oficial da União, edição de 20.06.89, que publicou a PORTARIA SUSEP nº 63, de 08.06.89, aproveitando as deliberações, tomadas na Ata supra; do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 07 de agosto de 1989. Eu, Maria José da Silva, escriturária, a datilografei, conferi e assino. E eu, Ana Maria de Moraes Castro, chefe da Seção de Certidões, a subscrevo. VISTO: Luiz de Almeida Moraes, Secretário Geral.

(Nº 90.901 - 10-08-89 - NCz\$ 72,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 11.08.89

Cigna Seguradora S/A

C.G.C/MF nº 33.061.802/0001-83

ATA SUMÁRIA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA REALIZADAS CUMULATIVAMENTE, EM 29 DE MARÇO DE 1989.

CERTIDÃO

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Certifico que este documento foi arquivado sob número 185.461 e data de 01/08/1989 apostos mecanicamente.

MURILO NAVARRO P. FILHO
Sec. Geral

(Nº 91.229 - 14-08-89 - NCz\$ 54,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 15.08.89

Companhia Ancora de Seguros Gerais

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com NCz\$ 3,00 e protocolada sob nº 16255/89, que a sociedade "COMPANHIA ÂNCORA DE SEGUROS GERAIS", com sede nesta Capital à Rua Basílio Machado nº 415, arquivou nesta Repartição sob nº 788.096, em 07/08/89, a Ata das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizada em 08/03/89, que deliberou e aprovou a eleição dos membros da diretoria para o triênio de 1989/1991 a saber: Diretor Presidente: José Vasco Falcão Sacadura, português; Diretor Vice Presidente: Eduardo Miguel Salazar de Sacadura Cabral, brasileiro; Diretor Administrativo: Sílvio Conte Junior, brasileiro e Diretor Financeiro: José Milititski Iochpe, brasileiro; elevação do capital social para NCz\$ 1.250.000,00 alterando artigo 5º; sob nº 788.095, em 07/08/89, a referida sociedade arquivou a Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 08/06/89, que deliberou e aprovou a elevação do capital social de NCz\$ 1.250.000,00 para NCz\$ 2.370.000,00, alterando artigo 5º, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 09 de agosto de 1989. Eu, Elizabete da Silva Santos, escriturária, a escrevi, conferi e assino. Eu, Ana Maria de Moraes Castro, chefe da Seção de Certidões, a subscrevo. VISTO, Luiz de Almeida Moraes, Secretário Geral.

(Nº 92.420 - 18-08-89 - NCz\$ 90,00)

Brasil Companhia de Seguros Gerais

(CAPITAL ABERTO)
CGC/MF nº 61.573.796/0001-66

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com NCz\$ 3,00 e protocolada sob nº 14553/89, que a sociedade "BRASIL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS" com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob nº 766.137, em 30 de junho de 1989. A ata das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas cumulativamente em 29.03.89, que deliberou e aprovou reeleição dos Membros do Conselho Consultivo: Maria Claudia Schmid; Robert Eugene Appy; Domingos Lerário; Felix Urquiza Fresnadillo; e também foram reeleitos os membros do Conselho de Administração: Conselheiro Presidente: Luiz de França Ribeiro; Conselheiro Vice Presidente: Jean Marie Antoine Monteil; Conselheiros: Pedro Henrique Mariani Bittencourt; Pierre Claudio Eugene Serrigny; Roger Manuel Hernandez e Virgilio Carlos de Oliveira Ramos; elevou o capital social para NCz\$ 30.000.000,00; bem como consolidou os Estatutos Sociais transcrevendo-os na íntegra; do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 08 de agosto de 1989. Eu, Elizabete da Silva Santos, escriturária, a escrevi, conferi e assino. Eu, Ana Maria de Moraes Castro, chefe da Seção de Certidões, a subscrevo. VISTO, Luiz de Almeida Moraes, Secretário Geral.

(Nº 92.497 - 18-08-89 - NCz\$ 90,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 21.08.89

Cia. Sul Brasil de Seguros Terrestres e Marítimos

CGC/MF Nº 92.779.917/0001-54

CERTIDÃO

AGO/E realizada em 30.03.89 e folha do Diário Oficial da União de 20.07.89, que publicou a respectiva ata e Portaria da Susep nº 135 de 04.07.89. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CERTIDÃO: Certifico que este documento foi arquivado sob número e data apostos mecanicamente. Murilo Navarro P. Filho - Secretário-Geral (REG. SOB Nº 185.624 de 08.08.89).

(Nº 92.759 - 21-08-89 - NCz\$ 54,00)

Nacional Companhia de Capitalização

CGC/MF Nº 61.054.128/0001-22

CERTIDÃO

AGO/E realizada em 30.03.89 e folha do Diário Oficial da União de 20.07.89, que publicou a respectiva ata e Portaria da Susep nº 91 de 28.08.89. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CERTIDÃO: Certifico que este documento foi arquivado sob número e data apostos mecanicamente. Murilo Navarro P. Filho - Secretário-Geral (REG. SOB Nº 185.623 de 08.08.89).

(Nº 92.760 - 21-08-89 - NCz\$ 54,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 22.08.89

Sul América Bandeirante Seguros S/A

C.G.C. Nº 61.599.742/0001-70

ATA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA (CUMULATIVA)

REALIZADAS EM 30 DE MARÇO DE 1989.

Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. Certidão. Certifico que este documento foi arquivado sob número e data apostos mecanicamente. Jucyrja Reg. Sob nº 185.906 - 15 AGO 1989. Murilo Navarro P. Filho - Secretário Geral.

(Nº 92.945 - 22-08-89 - NCz\$ 36,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 23.08.89

Mundial Seguradora S/A

C.G.C./MF nº 33.498.411/0001-08

GRUPO BRADESCO DE SEGUROS

CERTIDÕES

Ata da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da Mundial Seguradora S.A., realizada em 08.03.89 e Portaria SUSEP nº 52, de 06.06.89 publicada no Diário Oficial da União de 15.06.89. Publica-se agora a Certidão de Arquivamento da referida publicação na Junta Comercial - JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Certidão - Certifico que este documento foi arquivado sob o nº 185.020, em 17.07.89, apostos mecanicamente. Ass. Murilo Navarro P. Filho. Secretário Geral.

Ata da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da Mundial Seguradora S.A., realizada em 08.03.89. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Certidão - Certifico que este documento foi, registrado e arquivado sob o nº 185002, em 17.07.1989. Estampada mecanicamente. Ass. Murilo Navarro P. Filho - Secretário Geral.

(Nº 92.766 - 23-08-89 - NCz\$ 108,00)

Prudential Atlântica Companhia Brasileira de Seguros

CGC/MF. Nº 33.061.813/0001-40

GRUPO BRADESCO DE SEGUROS

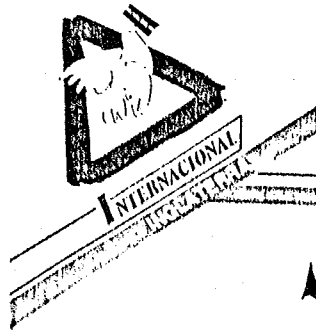
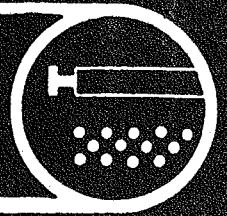
CERTIDÕES

Ata da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da Prudential-Atlântica Companhia Brasileira de Seguros, realizada em 28.02.89 e Portaria SUSEP nº 47, de 06.06.89 publicada no Diário Oficial da União de 15.06.89 publica-se agora a Certidão de Arquivamento da referida publicação na Junta Comercial - JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Certidão - Certifico que este documento foi arquivado sob nº 185.019, em 17.07.1989, apostos mecanicamente. Ass. Murilo Navarro P. Filho - Secretário Geral.

Ata da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da Prudential-Atlântica Companhia Brasileira de Seguros, realizada em 28.02.89. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Certidão - Certifico que este documento foi registrado e arquivado sob o nº 184992 em 17.07.189. Estampada mecanicamente. Ass. Murilo Navarro P. Filho - Secretário Geral.

(Nº 92.765 - 23-08-89 - NCz\$ 108,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 24.08.89



Segurança vira ciência

Segurança de trânsito é estudada por cientistas e virou produto de mercado e de política

■ A Grã-Bretanha tem o trânsito mais seguro do mundo, dizem as estatísticas. O índice de mortalidade no trânsito do país é de 9,9 pessoas por ano, por 100 mil habitantes. Para cada bilhão de quilômetros/veículo, ocorrem apenas 8,6 mortes. Estes são os melhores indicadores entre países desenvolvidos, segundo dados de 1986 e 1987, os mais recentes.

Na França, por exemplo, morreram 21,7 pessoas por 100 mil habitantes em 1986, 119% a mais que na Grã-Bretanha. Na Alemanha, ocorreram 11,9 mortes por bilhão de quilômetros/veículo em 1987. Nos Estados Unidos, os números não são melhores: dezenove mortes/ano por 100 mil habitantes e doze mortes a cada bilhão de quilômetros/veículo. Nem os países escandinavos chegam perto dos ingleses.



.../.

Com uma frota de 23 milhões de veículos, a Grã-Bretanha registra cerca de 5 500 mortes/ano. Ou seja, as ruas britânicas acomodam duas vezes mais veículos que as ruas brasileiras e matam dez vezes menos.

Além disso, enquanto no Brasil o número de acidentes aumenta a cada ano, na Grã-Bretanha ele está em declínio. Entre 1977 e 1987, os acidentes com vítimas diminuíram 10% e o número de mortes caiu 23%. No mesmo período, a frota de veículos cresceu 25%.

Na Grã-Bretanha, porém, as 5 mil mortes anuais no trânsito são consideradas um recorde inaceitável. O governo impôs-se a missão de diminuir o número de mortes e acidentes em um terço até o ano 2000.

"Status" de ciência — A segurança



Os "roundabouts": pequenas soluções que eliminam 10% dos acidentes e garantem à Grã-Bretanha o trânsito mais seguro do mundo

A segurança tratada como política: obediência e sinalização constantes

de trânsito é levada a sério no país. As primeiras estatísticas de acidentes datam de 1909. E vale lembrar que a faixa de pedestres foi inventada em 1933.

Lá, a segurança de trânsito tem *status* de ciência. O TRRL — Transport and Road Research Laboratory, criado pelo governo na década de 30, emprega quatrocentos "cientistas" para estudar o transporte em geral, com o objetivo de torná-lo mais prático e seguro. Esse "cérebro" consome US\$ 30 milhões/ano em orçamento, e novas idéias continuam a surgir.

As rotatórias instaladas em mais de mil cruzamentos perigosos no país diminuíram os acidentes em 10% naqueles pontos, segundo o TRRL. O laboratório lembra que metade dos acidentes com vítimas ocorrem em cruzamentos. Hoje o departamento tem um programa de computador para o planejamento de rotatórias e oferece outras soluções de baixo custo em pontos negros.

O TRRL idealizou pára-choques traseiros e laterais ao nível da lataria dos caminhões (hoje é lei), que evitam que carros ou motos sejam dragados para debaixo do veículo em caso de acidente. A última idéia é um pára-choque frontal. Montado em amortecedores e colocado abaixo do pára-choque original, absorve o impacto e não permite que o caminhão avance sobre o veículo atingido.

Motociclistas (5% dos veículos do país, mas responsáveis por 15% das

mortes em acidentes) estão na mira do TRRL. O instituto criou um *air-bag*, embutido no tanque de gasolina, que infla no caso de colisão frontal e reduz as *chances* de o motociclista ser catapultado. O TRRL também desenhou proteção especial para as pernas dos motoristas. Infelizmente, reclama a instituição, os fabricantes não se mostraram interessados nessas propostas.

Estudando o homem — "Em segurança de trânsito, não há uma área prioritária de ação. Deve ser tentado de tudo ao mesmo tempo", explica Geoffrey Maycock, cientista de segurança no transporte do TRRL. "Nenhuma medida por si só resulta em queda sensível no perfil dos acidentes. A redução é fruto da progressiva adoção de várias medidas." Só a crise do petróleo em 1979 (que reduziu o volume de tráfego) e a adoção do



Foto: Vania Coimbra



.../.

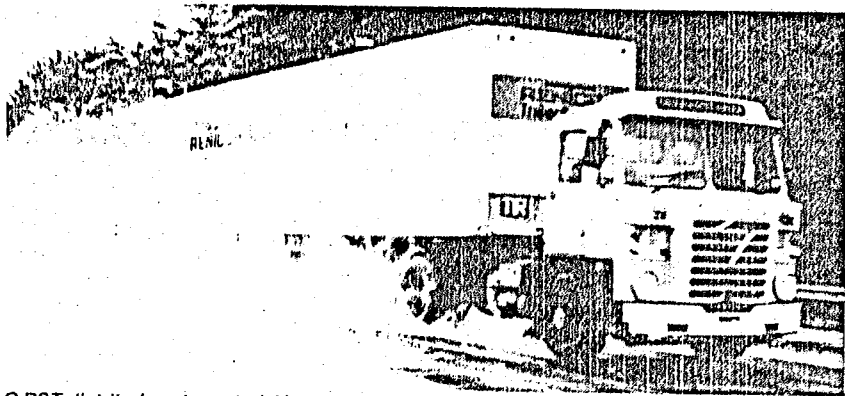
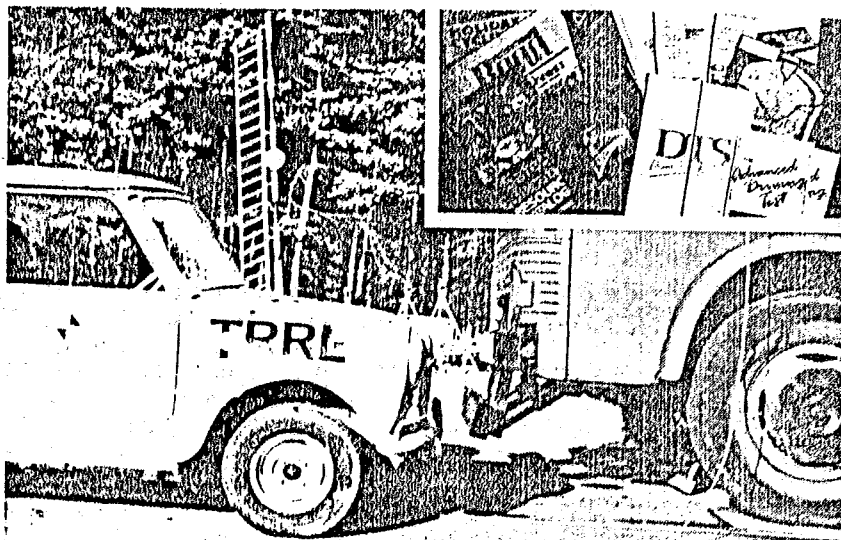
cinto de segurança como lei em 1983 é que diminuam o número de acidentes isoladamente. Noventa e cinco por cento dos motoristas do país usam o cinto de segurança. Maycock diz que isso acontece porque o público se convenceu de sua utilidade antes de ele se tornar compulsório. "Idéias de armadilhas em caso de incêndio caíram por terra durante anos de debates", conta.

O cientista lembra, porém, que segurança de trânsito não é uma ciência exata. Fatores econômicos e culturais podem levar idéias e medidas que dão certo num país a fracassarem em outro. "Nos Estados Unidos, a população ignora o cinto de segurança mas parece respeitar os limites de velocidade, que os britânicos desrespeitam."

O TRRL iniciou um projeto de cinco anos para estudar o comportamento humano, envolvendo 20 mil motoristas com esperança de encontrar algumas respostas. "Como mais de 90% dos acidentes ocorrem por erro humano, vamos tentar achar uma ligação entre personalidade e características de dirigir e pesquisar os fatores que induzem ao erro; talvez, daqui a dez ou vinte anos, tenhamos um exame de motorista que nos permita julgar melhor o candidato, habilitando o que for realmente preparado", imagina Maycock.

Como produto — Existe atividade também fora do governo. A Rospa — Royal Society for the Prevention of Accidents, que surgiu em 1917, quando o automóvel e o número de acidentes estavam em expansão na Inglaterra, constituindo-se num choque para a sociedade, por exemplo, é uma instituição sem fins lucrativos. A Rospa hoje movimentava US\$ 8,6 milhões/ano, com 2 500 produtos (livros, vídeos, etc.) voltados para a prevenção de acidentes em todo o tipo de segurança de trânsito.

Boa parte da produção da Rospa na área de segurança do trânsito é em forma de material escolar, que ajuda a criança aprender a ler e a escrever e, ao mesmo tempo, a entender regras básicas do trânsito. Há dicas de como usar a bicicleta de forma segura, como andar na rua com o cachorro



O DST distribui vasto material informativo (destaque), alertando sobre o perigo de nuvens de água e o uso de amortecedores traseiros

Treinar para planejar ação

Motoristas dirigem com atenção voltada para o veículo logo à frente e reagem de acordo com ele. Mostramos que é mais seguro observar condições do tráfego o mais distante possível e então planejar a ação de lá até o veículo que se conduz. É o que chamamos dirigir defensivamente" resume assim Frazer Dryburgh definindo o DTS, organizado pela Rospa.

Atendido por motoristas de caminhões, vans de entrega e de automóveis, o curso DTS dura um dia e custa US\$ 110 por pessoa. "Nos últimos três anos, o número de atendentes cresceu quatro vezes e hoje chega a 5 mil/ano", conta o diretor da Rospa. "Nosso objetivo é diminuir acidentes.

A Johnson & Johnson diminuiu sua taxa de acidentes por milhão de quilômetros viajados de 19,1 (em 1983) para 9 em 1988. Custos de reparos da frota da empresa caíram de US\$ 150 mil para US\$ 71 mil ao ano no mesmo período. A Panasonic, outra a usar o DTS, registrou queda de 30% em acidentes com carros da frota.

"O erro mais comum é a falta de planejamento. Decisões são tomadas muito em cima

da hora, o motorista breca, muda de marchas e esterça ao mesmo tempo", comenta John Miller, instrutor do DTS. "É mais seguro realizar estas operações separadamente e na hora certa", recomenda ele. "As vezes temos de ensinar o motorista que não se deve usar o câmbio para breca o veículo. Para isso existem os freios."

Segundo Miller, a lição básica é dar a noção de posicionamento na pista, de velocidade de acordo com as circunstâncias e a correta seleção de marchas. O curso compõe-se de aulas teóricas pela manhã e práticas à tarde.

"No começo, os motoristas mostram preconceito, achando que sabem tudo. No final, todos saem agradecidos", revela Dryburgh. "Retreinamos os motoristas um ano depois e nesse período notamos um grande avanço em habilidade e precisão", conta Miller.

O DTS está em expansão. Um outro serviço agregado ao treinamento é a avaliação de motoristas em fase de recrutamento. Há também cursos avançados para motoristas recém-aprovados. A idéia é ampliar a habilidade do jovem motorista, o mais suscetível a acidentes.

estimação etc. São livros para co-
nir, cartazes, jogos...

Fraser Dryburgh, diretor de Segu-
rança de Trânsito da instituição, ex-
lica que o material é vendido para
redes públicas de ensino. Não é
na tarefa fácil: há competição.
"Existente material em defesa da ecolo-
gia, em questões de saúde etc.", co-
enta Dryburgh. E há uma outra en-
idade privada que atua no mesmo
mercado, a Biter — British Institute
[Traffic Education Research.

"Procuramos empatar receita com
despesa. Se houver lucro, ele é rein-
vestido no negócio", comenta
Dryburgh. Em 1988, os resultados fi-
nanceiros foram ruins. Trinta funcio-
nários perderam emprego. Além dis-
so, o governo, que supre 20% da re-

ceita da Rospa, vem cortando essa
participação ano a ano. A saída da
Rospa foi investir em novos produtos.

O Driver Training Service, ou Ser-
viço de Treinamento de Motoristas é
um deles, que ajuda o motorista a en-
tender melhor o veículo e a aumen-
tar sua capacidade de concentração,
agindo em antecipação aos perigos.
"Como resultado, obtém-se menor
número de acidentes", comenta Fra-
zer Dryburgh (ver quadro).

Temas de política — Nos últimos
anos, segurança de trânsito virou as-
sunto de moda no país. A reboque do
ano europeu de segurança no trânsito
(1986) (TM n.º 293), o então secre-
tário dos Transportes, Peter Bottom-
ley, pegou a idéia e fez dela um tema

político. Sua figura tornou-se nacio-
nalmente conhecida com aparições
quase diárias em TV e colunas de
jornal.

Bottomley ousou cavalgar um "ca-
valo morto". "Até então, o tema era
sério mas aborrecido, Bottomley
manteve a seriedade, mas fez dele as-
sunto social", comenta Geoffrey May-
cock. Do TRRL, o cientista opina
que o político foi bem-sucedido por-
que evitou fazer preleções ou repreen-
der o público. "Ninguém gosta de re-
ceber ordens", lembra Maycock.

Hoje ocupando outro cargo na Ir-
landa do Norte, Bottomley foi ajuda-
do por diversas campanhas publicita-
rias. Ficou famosa a que transformou
o motorista embriagado num ser anti-
social. A estratégia foi gradual. Pri-
meiro, mostrou-se que 25% dos aci-
dentes com vítimas envolviam moto-
ristas embriagados. Depois, ensinou-
se o público a evitar a embriaguês (in-
dicando a graduação alcoólica das
bebidas, doses etc.). Em seguida, co-
merciais de TV e rádio, chocantes pa-
ra o público inglês, carregaram a
mensagem de que "dirigir embriaga-
do destrói vidas".

Mudando hábitos — A atitude da po-
pulação diante do álcool começou a
mudar e não passou despercebida aos
produtores de bebidas. As cervejarias
inglesas gastaram quase US\$ 10 mi-
lhões em 1987 em campanhas publi-
citárias promovendo bebidas não al-
coólicas e indicando os perigos de se
dirigir embriagado. Hoje, nos resta-
urantes, é fácil ouvir frases como "su-
co de laranja, hoje estou guiando". O
consumo de cervejas não alcoólicas
multiplicou-se várias vezes.

Em 1988, 30% dos motoristas ho-
mens consideraram difícil evitar a be-
bida socialmente. Há dois anos, a per-
centagem era de 40% e, em 1980, de
6%. Em janeiro de 1988, 8% dos mo-
toristas que passaram pelo bafôme-
tro estavam acima do limite legal.
Dois anos antes, a média era de 16%.

O fato é que segurança de trânsito
é pauta de governo. A sociedade está
cada vez mais envolvida nesse proces-
so. A meta de reduzir acidentes em
um terço até o ano 2000 não parece
assim tão ambiciosa. É possível acre-
ditar em seu sucesso.

Impressões de um brasileiro em Londres

*Num país rico como a Grã-
Bretanha, as ruas são bem conserva-
das. A sinalização é abundante, a polí-
cia parece bem equipada.*

*O embaraçado motorista brasileiro
recentemente chegado à Inglaterra vai logo
sentir-se um estranho no ninho. Nesse
país, leis de trânsito são respeitadas
pela vasta maioria dos motoristas. As
menores infrações atrapalham todo
mundo e causam problemas. O culpa-
do fica logo evidente e, no fim,
percebe-se que é conveniente dirigir de
acordo com as regras. As penas aos
contraventores são severas. A cadeia é
possibilidade em caso de acidente com
morte. Mesmo os congestionamentos
acontecem em ordem. Acidentes são
raros. Buzinas, inexistentes.*

*Descobre-se que faixas de pedestres
funcionam, vale a pena andar um pou-
co e atravessar de forma segura. Os
motoristas*

*as respeitam e elas se transformam em
instrumento do pedestre.*

*Tudo é organizado. Se há obras na
malha viária, cartazes indicam os pro-
blemas centenas de metros antes. No
local, os perigos são claramente
sinalizados.*

*Mas há problemas. As ilhas britâni-
cas estão entupidas de automóveis. São
23 milhões numa área do tamanho do
Estado de São Paulo. O mercado local
gira em torno de 1,2 milhão de unida-
des/ano (o dobro do brasileiro) e au-
menta 10% a cada doze meses. O sis-
tema não acompanhou esse crescimen-
to e os congestionamentos hoje são
comuns.*

*Mas como a quilometragem/veículo
continua a crescer mais ainda, a ten-
dência geral ainda é de queda. A ten-
são aumenta sensivelmente entre os
motoristas. Este, aliás é um sintoma
conhecido dos motoristas brasileiros.*

Combate ao estacionamento proibido

*Para combater o estacionamento
proibido, em Londres as autoridades
vieram com uma idéia radical: os car-
ros são imobilizados com grampões
metálicos manejados por empresas pri-
vadas que circulam ansiosamente pelas
ruas à procura de infratores, faturando
por cada "grampeada". O claping, co-
mo a ação é chamada, atinge hoje cer-
ca de quinhentos carros por dia.*

*A idéia é causar desconforto. O car-
ro grampeado não sai do lugar. Para
libertá-lo,*

*o motorista tem de ir até a central
mais próxima. E como só há seis na
cidade, isso pode significar longas ca-
minhadas. Entre multa e taxa de libe-
ração, paga-se o equivalente a US\$ 60.
E a retirada do grampão pode demo-
rar até três horas. Há ainda os
guinchos*

*A polícia diz que esse sistema está
ajudando a combater o estacionamento
proibido e o congestionamento. De
quebra, aumenta-se a segurança no
trânsito, acreditam as autoridades.*

Mercado segurador quer crescer 200% em 2 anos

As empresas seguradoras e os corretores de seguros brasileiros estão trabalhando com a meta de fazer o setor crescer 200% nos próximos dois anos, afirmou ontem o presidente da Fena-seg (Federação Nacional das Seguradoras), Rubens dos Santos Dias. Pelas análises preliminares do balanço macroeconômico preparado pelo Codiseg (Comitê de Divulgação Institucional do Seguro), o mercado para venda de seguros no Brasil ainda está muito pouco explorado.

Caso esses consumidores potenciais sejam estimulados, até 1991 o setor deverá estar arrecadando anualmente um total de NCz\$ 9 bilhões em prêmios. Nos primeiros seis meses de 1989 a arrecadação ficou em NCz\$ 1,8 bilhões, o que já representou um crescimento real de 10,4% em relação ao mesmo período de 1988.

Balanço — Os dados do balanço são bem claros em relação ao potencial inexplorado do mercado. Segundo o re-

latório preparado pelo Codiseg, o setor de seguros — que responde por cerca de 213.000 empregos diretos — atende a 14,4 milhões de compradores de apólices. No entanto, 41 milhões de pessoas economicamente capazes não têm esse tipo de proteção. No campo das pessoas jurídicas isto se repete. Ao todo, 684.000 empresas possuem pelo menos um seguro, enquanto 716.000 permanecem excluídas desse mercado.

Com base nesta constatação, Santos Dias, que assumiu ontem a presidência do Codiseg, pretende montar um esquema publicitário de grande porte. "Gastaremos o que for preciso para ensinar os brasileiros a importância dos seguros", afirmou. Os recursos que mantêm o Codiseg vêm de parte dos lucros das empresas seguradoras e corretoras. Na direção da entidade se revezam anualmente os presidentes da Fenacor (Federação Nacional das Corretoras) e da Fena-seg (Federação Nacional das Seguradoras).

JORNAL DO BRASIL

30.08.89

Brasileiros preferem o carro à vida no instante de escolher o seguro

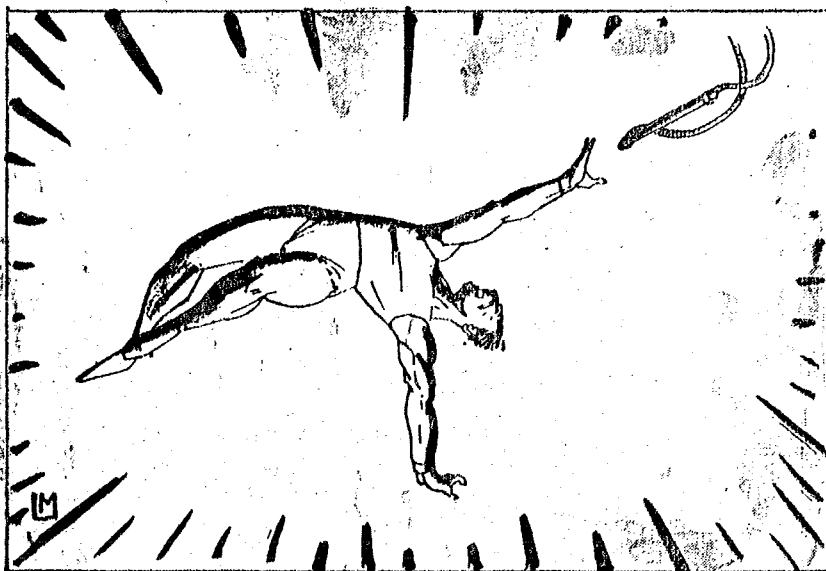
Da Sucursal do Rio

O seguro mais procurado pelos brasileiros é o de automóveis, que responde por 40% do faturamento do mercado (NCz\$ 291,4 milhões arrecadados de janeiro a abril deste ano). O seguro de vida é responsável por 15% do faturamento (NCz\$ 97,4 milhões), perdendo para o seguro contra incêndio (NCz\$ 135,9 milhões).

A baixa participação do seguro de vida no total de seguros feitos no país coloca o Brasil atrás de 42 países (dados de 85). O maior índice é o da Coreia do Sul, onde o seguro de vida responde por 79,68% do total. O Brasil (que em 85 gastava 12,04%) perde, entre outros, para Zimbábue (69,31%), Filipinas (55,51%) e Quênia (23,67%).

Os dados fazem parte de pesquisa feita pelo Comitê de Divulgação Institucional do Seguro (Codiseg) com 3.600 pessoas nos municípios do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife. Com base nesses dados, as empresas seguradoras pretendem triplicar, nos próximos três anos, o faturamento com prêmios; que é, em média, de US\$ 3 bilhões por ano.

O presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados (Fenaseg), Rubens Dias, afirmou ontem que o objetivo é aumentar a participação dos seguros pessoais, principalmente o seguro de vida, no mercado. "É um absurdo que as pessoas invistam para segurar o automóvel, mas não considerem



tão importante investir num seguro de vida", declarou, ao divulgar a pesquisa.

Dias assumiu ontem, por um ano, a presidência do Coniseg, que reúne as empresas seguradoras, as corretoras, o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e a Superintendência de Seguros Privados (Susepe). Segundo ele, uma faixa importante do mercado —que investe muito pouco— são as classes média e alta.

De acordo com a pesquisa, 42% das pessoas que fazem seguro são da classe B (renda de NCz\$ 1,5 a NCz\$ 2,5 mil), 24% da classe C (de NCz\$ 800,00 a NCz\$ 1,5 mil) e apenas 25% da classe A (acima de NCz\$ 2,5 mil). As porcentagens foram arredondadas. Dos entrevistados, 70% acham que as pessoas deveriam ter "muita preocupação com os riscos de morte e

acidentes pessoais". Entre os motivos para não fazer o seguro, 57% dos entrevistados apontam a falta de dinheiro e 15% a juventude (não vão morrer tão cedo).

Na opinião de Rubens Dias, a principal estratégia será investir em marketing para mudar a mentalidade predominante entre os brasileiros, de que seguro de vida é despesa e não investimento. Segundo ele, a área de seguros pessoais é a que permite maior expansão.

Do faturamento de seguros de vida, que representa 15% do total, a grande maioria é feita por empresas para seus funcionários ou por seguradoras ligadas a bancos. O objetivo é convencer as pessoas da necessidade de fazerem seguros individualizadas (de acordo com rendimento, perspectivas financeiras etc).

Ex-diretor do Detran envolvido em roubo de carro

FLORIANÓPOLIS — A polícia catarinense descobriu em Imbituba, a 50 quilômetros desta capital, mais oito carros roubados no Rio e em São Paulo que tiveram o chassi adulterado ou as documentações falsificadas, e foram vendidos naquela cidade nos últimos seis meses. As investigações iniciaram no começo deste mês, após recuperação de outros 14 veículos roubados no Rio e vendidos em Chapecó e Concórdia, no oeste catarinense. "Soube que alguns veículos estavam sendo negociados a preços muito abaixo do mercado, procedentes do Rio, e resolvemos checar", disse o delegado regional de Laguna, município vizinho, Silvio Gomes Filho. O empresário e diretor de uma cerâmica de Imbituba, Francisco Carlos Alves, negociou cinco Santana novos furtados no Rio e três camionetes em São Paulo — resultado de assaltos a mão armada.

Nos primeiros depoimentos de Francisco Alves, ele incriminou o ex-diretor de pessoal do Detran do Rio Anibal Gonçalves e o funcionário José Pedro do Labre, conhecido como Pedrinho. "Eram eles que conseguiam os veículos para Alves trazer para cá", assegurou o delegado Gomes. As vendas foram para amigos e parentes: um Santana 88, pertencente a Thereza Regina Salles Correia, do Rio, roubado em 17 de março último, foi vendido para o irmão Nilson Inácio Alves, que também é vereador em Imbituba. O sogro de Francisco, René Palmato, ficou com outro Santana 88, GLS-2000, roubado em 18 de janeiro

José Roberto Serra



Aníbal: "Pensei no suicídio"

último, de Elci de Souza Bermiriliatu, de placa original ZD 3180. "Em pleno verão, quando os carros eram vendidos com ágio, Francisco tinha preços abaixo do normal", lembrou o policial. Um colega de Francisco da mesma cerâmica, Otávio Possenti, comprou outro Santana 88, modelo GLS 2000, furtado no Rio, de Antônio de Jesus, em 23 de março último.

Quadrilha — Silvio Gomes Filho concluiu o mesmo que o delegado de Chapecó, Dirceu Silveira Júnior, há dois meses, quando apreendeu documentação falsa em 14 veículos roubados. "É uma quadrilha muito bem organizada, pois as adulterações de chassis eram quase perfeitas. Foi preciso muito trabalho dos peritos para descobrirem as diferenças", disse o delegado de Laguna. Outros dois

veículos ainda estavam em poder de Francisco Carlos Alves: um Santana Quantum 88, furtado no Rio em 10 de novembro do ano passado, placa original ZG 8887, pertencente a João Luis dos Santos, e um Santana GLS 2000 ano 89, furtado em 8 de junho, placa original ZK 9025, que pertence à transportadora Rio Tinto Ltda.

A camionete Chevrolet D-20, ano 87, conseguida em São Paulo num assalto a mão armada e que acabou na cidade vizinha de Ferraz de Vasconcelos, teve a documentação "esquentada" no Rio e o Documento Único de Trânsito (DUT) falsificado, mas não houve adulteração de chassi. Ela pertence a Flávio Augusto Marques. A segunda camionete foi uma Ford F-1000, também proveniente de um assalto, pertencente a Seiji Hayashiuchi, placa original QE 7771, roubada em 11 de abril último. A polícia está buscando uma Ford F-4000, vendida para Arnaldo Bez Batti, de Urussanga (SC), que está em trânsito no país.

Francisco Carlos Alves já foi indiciado por receptação de veículos roubados, e Aníbal José Gonçalves e José Pedro do Labre, do Detran do Estado do Rio, por falsificação e uso de documento público e falsidade ideológica. "Estou solicitando o depoimento dos envolvidos do Rio, através de carta precatória", disse o delegado de Laguna, que conta com o auxílio do delegado Mariano Gonçalves, da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis do Rio (DRFA-RJ).

JORNAL DO BRASIL

31.08.89

Risco de seqüestro e risco de fraude

Não faz muito, veio a público a denúncia de aliciamento de seguros de vida para colocação (clandestina) no exterior. Há sempre uma clientela que se deixa seduzir pelo atrativo do seguro em moeda forte, despreocupando-se de indagar ou de apurar se essa é uma operação lícita.

Agora surge outra hipótese de evasão. Trata-se da compra externa (também clandestina) de seguro contra seqüestro. No caso, mais do que o chamarisco da contratação em moeda forte, o pretexto é a inexistência daquele seguro no mercado interno.

A imprensa deu farta divulgação à notícia de que o IRB cogita da implantação de tal seguro no País; um seguro que em verdade existe lá fora, mas em condições talvez insatisfatórias e até demasiado rigorosas, aos olhos de potenciais clientes brasileiros.

Três condições, por exemplo, são fundamentais — e cada uma delas é peça contratual *sine qua non*:

- 1) mobilização da polícia, havendo seqüestro;
- 2) prova (circunstancial, mas bastante razoável) do resgate pago, neste o segurado ficando sempre com ônus de quota-parte prefixada na apólice;
- 3) sigilo absoluto sobre a existência do seguro.

O seqüestro de motivação política alcançou em certa época inquietadora freqüência internacional. E açulou a demanda de seguros. Mas a correspondente oferta tendeu para a concentração, com Lloyd's de Londres tornando-se proeminente nesse gênero de operações.

Mas lá fora, quando seguradoras se dispõem a cobrir o risco da ação de seqüestradores, não abrem mão de cautelas contra outra variante de risco, que é o da fraude contra o seguro. Sempre haverá a possibilidade de uso da apólice para o faturamento de seqüestros simulados. Daí a exigência de instauração de inquérito policial para que tenha curso o processo de indenização ao segurado.

O inquérito policial é o caminho idôneo para a comprovação, tanto da ocorrência do crime de seqüestro quanto dos danos resultantes para o segurado (inclusive o pagamento de resgate, se houver). Tudo isso complica o relacionamento entre segurado e seguradora, se diferentes os respectivos países de domicílio e, mas ainda, se o seguro tiver sido comprado na clandestinidade. Os seqüestradores, pelo crime cometido, procuram manter-se a longa distância da polícia. Segurado e Seguradora também, para ocultarem o seu próprio ilícito: o da transação de seguro no mercado negro.

Em boas e resumidas contas, não pode ser confiável a empresa seguradora que realiza operações clandestinas. Fica difícil conceder-lhe até o benefício da dúvida (mais difícil ainda o crédito da boa fé), pois não se pode admitir em seu favor o pressuposto de que ignore as leis do País que tenha invadido através de operações feitas sem autorização oficial.

A lei brasileira admite que se compre, no exterior, seguro inexistente no mercado interno. Mas essa não é uma compra banal e comum, tendo ao contrário a marca de uma transação excepcional, fora da rotina e do costume. Por isso mesmo, não pode ser feita senão sob as vistas do Estado, sacramentada por uma autorização oficial. Não fosse assim, as fronteiras econômicas do País ficariam abertas para toda e qualquer compra externa de seguro. (Luiz Mendonça).

SEGUROS

Petrobrás renova apólice das plataformas "off-shore"

por Jorge Freitas
do Rio

A apólice de cobertura contra sinistros nas plataformas "offshore" e no sistema flutuante de produção da Petrobrás foi renovada e entrou em eficácia à zero hora de hoje (sexta-feira), segundo informação do chefe do Departamento de Cascos Marítimos, Aeronáutica, Petróleo e Automóveis do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Gilberto Tebaldi.

A nova apólice cobre riscos no limite de US\$ 330 milhões para as plataformas "offshore" e tem como adicionais coberturas de US\$ 82,50 milhões para remoção de destroços e US\$ 165 milhões para o "sue labour" (despesas preventivas e conservatórias). A Petrobrás deverá pagar prêmio de US\$ 13,94 milhões, em seis prestações, sendo que a primeira vence no dia 1º de novembro próximo. Essa apólice cobre um patrimônio de US\$ 5,3 bilhões, segundo observou o chefe da Divisão de Seguros da Petrobrás, Marcos Khan.

Embora ainda não tivesse recebido o telex com a participação de resseguradores do estrangeiro na retenção de 93% (US\$ 307,3 milhões) do risco Petrobrás, Tebaldi revelou que o IRB, diretamente com resseguradores e por intermédio de corretores, conseguiu pulverizar o risco junto aos resseguradores de primeira linha do mercado internacional.

Assim, ele relacionou os principais resseguradores, citando a American International Group e All American Marine Slip, ambas

dos EUA; Lloyd's, de Londres; Munich, da Alemanha; Store Brand, da Noruega; Scor, França; e Adriática, da Itália.

O prêmio deste ano registra uma redução de 23% em relação ao do ano passado, quando a Petrobrás operou com uma apólice de cobertura para riscos do sistema "offshore" no mesmo valor e enfrentou o sinistro do incêndio da plataforma de Anchova. Na ocasião, a indenização foi paga em 60 dias. "A garantia da cobertura de seguro à Petrobrás em tempo hábil deve-se à eficiência, coordenação e penetração do IRB, no mercado internacional, indispensáveis em riscos dessa magnitude", afirmou Tebaldi.

Enquanto o mercado ressegurador internacional reteve 93% do risco, ou seja US\$ 307,30 milhões, o mercado segurador brasileiro assumiu o correspondente a 0,818%, com US\$ 2,7 milhões de retenção. Como ressegurador, o IRB assumiu o risco de 6,06% da apólice, ficando com US\$ 12 milhões (60%) e protegendo os restantes US\$ 8 milhões (40%), no exterior, através de contratos específicos.

O chefe da divisão de seguros da Petrobrás, Marcos Khan, disse que a renovação dessa apólice tem importância maior neste momento, em decorrência da crise financeira da estatal. "A Petrobrás não tem recursos para recompor equipamentos em caso de um sinistro", advertiu ele, que hoje receberá comunicação oficial do IRB sobre a eficácia da apólice a partir de hoje.

As apólices de condomínio

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

Um dos seguros mais conhecidos dos brasileiros é o seguro de condomínio. Normalmente composto por uma apólice de incêndio e uma apólice de responsabilidade civil, ele se destina a cobrir os riscos que ameaçam os edifícios em condomínio, garantindo aos proprietários e moradores as indenizações necessárias para proteger seus patrimônios.

A apólice de incêndio do edifício cobre apenas a construção e as áreas comuns, não existindo verba para o conteúdo dos apartamentos ou escritórios. Assim, no caso de um sinistro, a seguradora indenizará somente os danos causados ao próprio edifício, bem como aos bens de uso comum, desde que discriminados na apólice. O seguro de condomínio, como qualquer apólice de incêndio, está sujeito à cláusula de rateio — a importância segurada deve ser igual ao valor de reposição dos bens sinistrados na data do evento. Caso não exista a equiparação, os condôminos ratearão a diferença da indenização, com a seguradora aplicando a fórmula prevista no contrato, que transforma os segurados em seus sócios como se fossem uma companhia de seguros.

Com certeza mais importante do que o seguro de incêndio, o seguro de responsabilidade civil por danos causados pela existência e funcionamento do edifício costuma ser tratado como um produto de segunda categoria, especialmente nos casos em que existe concorrência entre mais de um corretor ou segurador. Como

o brasileiro não tem a tradição de se preocupar com eventuais danos a terceiros, é comum reduzir-se a importância segurada dessa apólice, para baratear o custo do pacote e, através do artifício, ganhar a conta.

Acontece que o barateamento da apólice, pela redução da importância segurada, significa aumentar a exposição dos condôminos ao risco de serem obrigados a pagar indenizações significativas para eventuais vítimas de acidentes causados pelo condomínio. Esse risco aumenta ainda mais em edifícios comerciais, onde é impossível se saber quem entra e quem sai e, conseqüentemente, delimitar-se com alguma precisão o capital necessário para indenizar, por exemplo, os passageiros de um elevador que caia. Supondo que o elevador estivesse transportando um banqueiro e dois industriais de porte, e que, no acidente, dois se ferissem gravemente e um perdesse a vida, será que as apólices de responsabilidade civil normalmente contratadas pelos condomínios teriam capitais segurados suficientes para arcar com as indenizações?

É por isto que é importante que os condôminos de um edifício se preocupem com a exatidão das apólices. Coberturas inadequadas podem significar indenizações por seus bolsos e não pelo seguro.

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA é consultor de seguros com especialização na Alemanha e diretor da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro

Indicadores

IPC

Índice de Preços ao Consumidor

	N.º Índice*	No Mês	Variação Percentual		
			Ac. Ano	6 Meses	12 Meses
1988					
Ago.	2.283,36	20,66	300,72	191,56	495,49
Set.	2.831,59	24,01	398,93	211,67	598,78
Out.	3.603,20	27,25	532,34	232,50	714,43
Nov.	4.573,18	26,92	702,57	258,30	816,05
Dez.	5.889,80	28,79	933,63	286,06	933,63
1989					
Jan.	10.029,15	70,28	70,28	429,97	1.410,64
Fev.	10.390,20	3,60	76,41	355,04	1.226,74
Mar.	11.022,96	6,09	87,15	289,29	1.113,29
Abr.	11.828,74	7,31	100,83	228,28	991,53
Mai.	13.004,52	9,94	120,00	184,36	918,80
Jun.	16.233,54	24,83	175,62	175,62	964,06
Jul.	20.902,31	28,76	254,89	108,42	1.004,55
Ago.	27.035,05	29,34	359,01	160,20	1.084,00

* — Base: Mar./86 = 100
Fonte: FIBGE

Índice Geral de Preços - IGP-DI Disponibilidade Interna

2. IGP-DI	N.º Índice*	No Mês	Variação Percentual		
			Ac. Ano	6 Meses	12 Meses
1988					
Ago.	2.560,61	22,89	329,86	206,68	584,60
Set.	3.220,18	25,76	440,59	226,39	697,04
Out.	4.108,44	27,58	589,70	246,07	814,91
Nov.	5.257,54	27,97	782,61	270,56	922,84
Dez.	6.776,22	28,89	1.037,56	295,27	1.037,56
1989					
Jan.	9.253,39	36,56	36,56	344,11	1.203,84
Fev.	10.345,69	11,80	52,68	304,03	1.139,09
Mar.	10.783,08	4,23	59,13	234,86	992,97
Abr.	11.340,52	5,17	67,36	176,03	855,25
Mai.	12.787,37	12,76	88,71	143,22	801,28
Jun.	16.209,87	26,76	139,22	139,22	845,55
Jul.	22.350,46	37,88	229,84	141,54	972,69
Ago.	30.504,18	36,48	350,16	194,85	1.091,28

* — Base: Mar./86 = 100
Fonte: FGV

Índice de Preços por Atacado - IPA-DI Disponibilidade Interna

1 IPA-DI	N.º Índice*	No Mês	Variação Percentual		
			Ac. Ano	6 Meses	12 Meses
1988					
Ago.	2.492,35	23,71	335,01	211,76	597,10
Set.	3.144,08	26,15	448,76	234,64	717,67
Out.	3.989,07	26,88	596,24	249,95	828,96
Nov.	5.089,49	27,59	788,31	274,36	930,84
Dez.	6.588,82	29,48	1.050,00	299,79	1.050,00
1989					
Jan.	8.968,79	36,12	36,12	345,16	1.222,27
Fev.	9.931,97	10,74	50,74	298,50	1.142,35
Mar.	10.240,77	3,11	55,43	225,72	989,97
Abr.	10.741,09	4,89	63,02	169,26	842,29
Mai.	11.945,83	11,22	81,30	134,72	778,69
Jun.	14.982,32	25,42	127,39	127,39	809,09
Jul.	20.890,87	39,44	217,07	132,93	936,90
Ago.	28.564,88	36,73	333,54	187,61	1.046,10

* — Base: Mar./86 = 100
Fonte: FGV

LFT

Taxas de remuneração das LFTs

1989	Bruta	Líquida
Jan.	22,97	22,71
Fev.	18,95	18,95
Mar.	20,44	19,72
Abr.	11,52	10,58
Mai.	11,43	10,51
Jun.	27,29	25,77
Jul.	33,16	31,50
Ago.	35,49	33,21

BTN

BÔNUS DO TESOUREIRO NACIONAL

Fev. 89	NCz\$	1,0000
Mar. 89	NCz\$	1,0360
Abr. 89	NCz\$	1,0991
Mai. 89	NCz\$	1,1794
Jun. 89	NCz\$	1,2966
Jul. 89	NCz\$	1,6186
Ago. 89	NCz\$	2,0842
Set. 89	NCz\$	2,6956

Salário Mínimo

Jun. 89	NCz\$	120,00
Jul. 89	NCz\$	149,80
Ago. 89	NCz\$	192,88
Set. 89	NCz\$	249,48

OTN

Obrigação do Tesouro Nacional

1988					
Jan.	Cz\$	596,94	Jul.	Cz\$	1.598,26
Fev.	Cz\$	695,50	Ago.	Cz\$	1.982,48
Mar.	Cz\$	820,42	Set.	Cz\$	2.392,06
Abr.	Cz\$	951,77	Out.	Cz\$	2.966,39
Mai.	Cz\$	1.135,27	Nov.	Cz\$	3.774,73
Jun.	Cz\$	1.337,12	Dez.	Cz\$	4.790,89
1989					
Jan.	Cz\$	6.170,19			

Caderneta de Poupança

1989	Remuneração (%)
Jan.	22,9708
Fev.	18,9456
Mar.	20,4139
Abr.	11,5182
Mai.	10,4897
Jun.	25,4542
Jul.	29,4038
Ago.	29,9867

DIÁRIO DO COMÉRCIO

14.09.89

CÂMBIO

O dólar norte-americano está cotado para as operações de câmbio de hoje a NCz\$ 3,156 na ponta de compra e a NCz\$ 3,172 na ponta de venda. A minidesvalorização do cruzado, efetuada pelo Banco Central, foi de 1,45%. No mercado paralelo o papel apresentou uma ligeira alta, sendo cotado a NCz\$ 4,88 para compra e a NCz\$ 4,93 para venda, com o âgio — distância entre o oficial e o paralelo — ficou em 57,71%. O dólar-turismo negociado nas agências do Banco do Brasil, esteve cotado a NCz\$ 4,78 na ponta compradora e a NCz\$ 4,90 na ponta vendedora, enquanto nas demais instituições privadas o preço médio ficou em NCz\$ 4,82 na compra e a NCz\$ 4,93 na venda.



Câmbio

COTAÇÕES DO DIA 13/09, 89 EM RELAÇÃO AO CRUZADO NOVO

Países	Moeda	Compra (1)	Venda (1)	Compra (2)	Venda (2)
Estados Unidos	dólar	3,1110	3,1255	3,11100	3,12600
Inglaterra	libra	4,8230	4,8881	4,81370	4,87870
Alemanha	marco	1,5669	1,5879	1,56520	1,58620
Suíça	franco	1,8153	1,8397	1,81360	1,83800
Suécia	coroa	0,48838	0,47058	0,48473	0,477107
França	franco	0,48442	0,47076	0,48442	0,47076
Bélgica	franco	0,074737	0,075883	0,07456	0,07676
Itália	lira	0,0021832	0,0022120	0,00218	0,00221
Holanda	florim	1,3902	1,4008	1,38910	1,40770
Dinamarca	coroa	0,40200	0,40845	0,40294	0,40840
Japão	iene	0,021114	0,021402	0,02112	0,02141
Austria	xelim	0,22373	0,22826	0,22373	0,22826
Canadá	dólar	2,6130	2,6487	2,61270	2,64850
Noruega	coroa	0,43021	0,43606	0,43027	0,43600
Espanha	peseta	0,025028	0,025371	0,02511	0,02545
Portugal	escudo	0,018723	0,019022	0,01872	0,01902
Austrália	dólar	2,4078	2,4408	2,40230	2,43640

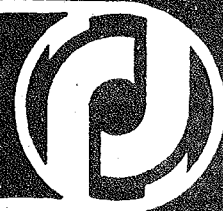
Fontes: (1) — Banco Central do Brasil — Intermediário.

(2) — Agência Estado.

Obs.: Os números acima representam a média aproximada das cotações de alguns importantes mercados internacionais. Por esta razão não são rígidos, estando sujeitos a oscilações de banco para banco, dependendo do volume, oportunidade ou importância de cada operação. Normalmente os preços estabelecidos pelos bancos e corretoras não coincidem entre si mas devem estar fixados em torno da tabela acima.

DIÁRIO DO COMERCIO

14.09.89



COMISSÃO DE SEGUROS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES DESCONTOS POR EXTINTORES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- I C I BRASIL SOCIEDADE ANONIMA
Trav. São José, 530 - PORTO ALEGRE - RS
DTS - 3518/89 - 24.08.89
- KODAK BRASILEIRA COM. E IND. LTDA.
Avenida Cristovão Colombo, 1385
PORTO ALEGRE - RS
DTS - 3519/89 - 24.08.89
- GOYANA DO NORDESTE SOCIEDADE ANONIMA
RODOVIA BR 101 - Km 101 - CABO - PE.
DTS - 3523/89 - 04.09.89
- BAHIANA DISTRIBUIDORA DE GÁS S/A
Rua João Pessoa nº 620
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
DTS - 3528/89 - 24.08.89
- BAHIANA DISTRIBUIDORA DE GÁS S/A
Estrada Velha Pará Ipitanga, Esquina Com
BR-324 - SALVADOR - BA
DTS - 3529/89 - 24.08.89
- BAHIANA DISTRIBUIDORA DE GÁS S/A
Rua Noruega, 650 - FEIRA DE SANTANA - BA
DTS - 3530/89 - 24.08.89
- BAHIANA DISTRIBUIDORA DE GÁS S/A
Travessa Martiniano S/Nº
LAURO DE FREITAS - BA
DTS - 3531/89 - 24.08.89
- BAHIANA DISTRIBUIDORA DE GÁS S/A
R. Subaé, 175 - FEIRA DE SANTANA - BA
DTS - 3532/89 - 24.08.89
- CARGILL AGRÍCOLA SOCIEDADE ANONIMA
Rua Teodoro Sampaio, S/Nº CASCAVEL - PR
DTS - 3594/89 - 04.09.89
- COMPANHIA CACIQUE DE ARMAZENS GERAIS E
CIA. CACIQUE DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
Rua Cuiabá, 48 - LONDRINA - PR
DTS - 3603/89 - 04.09.89
- PISA-PAPEL DE IMPRENSA SOCIEDADE ANONIMA
ROD. PR-151 - Km 232 - JAGUARIAIVA - PR
DTS - 3604/89 - 04.09.89
- GESSY LEVER ALIMENTOS SOCIEDADE ANONIMA
Rua Goiás, s/nº - GUARAPUAVA - PR
DTS - 3607/89 - 04.09.89
- GESSY LEVER ALIMENTOS SOCIEDADE ANONIMA
Rodovia BR 277 - Km 595 - CASCAVEL - PR
DTS - 3608/89 - 04.09.89

*

DESCONTOS POR HIDRANTES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- GOYANA DO NORDESTE SOCIEDADE ANONIMA.
Rodovia BR 101 - Km 101 - CABO - PE
DTS - 3523/89 - 04.09.89
- GESSY LEVER ALIMENTOS SOCIEDADE ANONIMA
Rodovia BR 277 - Km 595 - CASCAVEL - PR
DTS - 3606/89 - 04.09.89
- GESSY LEVER ALIMENTOS SOCIEDADE ANONIMA
Rua Goias, s/nº - GUARAPUAVA - PR
DTS - 3605/89 - 04.09.89

*

TARIFAÇÃO INDIVIDUAL

DECISÕES APROBATÓRIAS DA SUSEP SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- CARBOCLORO S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS
Estrada de Piaçaguera, Km.04- CUBATÃO-SP
Ofício DETEC/DISEB nº 243/89,
de 14.07.89.
- C E N E S P - CONDOMÍNIO CENTRO
EMPRESARIAL DE SÃO PAULO
Av. Maria Coelho Aguiar, 215-SÃO PAULO-SP
Ofício DETEC/DISEB nº 266/89,
de 07.08.89.
- GESSY LEVER ALIMENTOS SOCIEDADE
ANÔNIMA - DIVISÃO ANDERSON CLAYTON
Rod.Br. 376, Km.92 - PONTA GROSSA- PR
Ofício DETEC/DISEB nº 184/89,
de 02.06.89.

*

DECISÃO DA SUSEP INDEFERINDO PEDIDO DE TARIFAÇÃO INDIVIDUAL-INCÊNDIO RELATIVO AO SEGUINTE PROCESSO:-

- GESSY LEVER ALIMENTOS SOCIEDADE
ANÔNIMA - DIVISÃO ANDERSON CLAYTON
Rod.Br. 376, Km.92 PONTA GROSSA - PR
Ofício DETEC/DISEB nº 184/89,
de 02.06.89, negativa da concessão de
tarifação individual ao local 9F por
ser ocupado por depósito em risco iso-
lado.

COMISSÃO DE SEGUROS TRANSPORTES

TARIFAÇÃO ESPECIAL

PROCESSOS ENCAMINADOS AOS ORGÃOS SUPERIORES COM
PARECER FAVORÁVEL AOS RESPECTIVOS BENEFÍCIOS TARIFÁRIOS

RESOLUÇÕES DE 30.08.89

- RHODIA S.A. E SUAS CONTROLADAS
UNIÃO CONTINENTAL SEGUROS
Taxa Individual de 0,315%, aplicável aos embarques Marítimos/Terrestres com as garantias "A" e "All Risks" respectivamente; manutenção da Taxa Individual de 0,363%, aplicável aos embarques aéreos com garantia "All Risks", inclusive o adicional para embarques sem valor declarado, pelo período de 01 (hum) ano, a partir de 01.07.89 até 30.06.90.
- NEVID & MOYA LIMITADA
COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS
Redução Percentual de 30% (trinta por cento), sobre as taxas básicas e adicionais da apólice, aplicável aos percursos intermunicipais/interestaduais, pelo prazo de 01 (hum) ano, a partir de 01.07.89
- ELI LILLY DO BRASIL LIMITADA
BRADESCO SEGUROS SOCIEDADE ANONIMA
Taxa Individual de 0,066% (Sessenta e Seis Milésimos por cento), aplicável aos embarques terrestres, percursos Intermunicipais/Interestaduais, pelo prazo de 02 (dois) anos a partir de 01.05.89.
- CURTUME CAMPELO SOCIEDADE ANONIMA
ITAÚ SEGUROS SOCIEDADE ANONIMA
Desconto Percentual de 40% (quarenta por cento) sobre as taxas da apólice, aplica-veis aos percursos (Intermunicipais/Inter-estaduais, pelo prazo de 01 (hum) ano, a partir de 01.07.89.
- CONDULLI S/A CONDUTORES ELÉTRICOS
FINASA SEGURADORA SOCIEDADE ANONIMA
Taxa Individual de 0,073%, aplicável aos embarques Intermunicipais e Interestad-uais, pelo prazo de dois anos, a partir de 01.07.89.
- G.D. DO BRASIL MÁQUINAS DE EMBALAR LTDA.
COMPANHIA ADRIATICA DE SEGUROS GERAIS
Manutenção do desconto de 50% (cincoenta por cento), sobre as taxas básicas e adi-cionais da apólice, para os embarques, realizados nos percursos Intermunicipais Interestaduais, pelo prazo de 02 (dois), anos, a partir de 01.07.89.
- THE FIRST NATIONAL BANK OF BOSTON
INTERAMERICANA CIA. DE SEGUROS GERAIS
Manutenção do desconto de 50% aplicável às taxas dos seguros de transportes de títulos em malotes, por 2 anos, a contar de 01.07.89.
- COMERCIAL GERDAU LIMITADA
BRADESCO SEGUROS SOCIEDADE ANONIMA
Redução percentual de 50% sobre as taxas básicas e adicionais, aplicável aos em-barques Interestaduais e Intermunicipais pelo prazo de 02 (dois) anos a partir de 01.07.89.
- ELEKEIROZ DO NORDETE INDÚSTRIAS QUÍMICAS
ITAÚ SEGUROS
Taxa Individual de 0,283%, pelo período de 01.10.89.
- ITALINA SOCIEDADE ANONIMA IND. COM
ITAÚ SEGUROS
Redução Percentual de 40% sobre as taxas básicas e adicionais da apólice, aplicá-veis aos embarques urbanos e suburbanos, pelo prazo de 01(hum) ano a partir de 01.07.89.
- ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL E SUAS CONTROLADAS
BRADESCO SEGUROS S.A.
Taxa Individual de 1,150% para os embar-ques marítimos com a garantia da Clau-sula "A" e 25% para os embarques aéreos sob garantia "All Rskts", inclusive para o adicional de embarque aéreo sem valor, declarado, pelo prazo de 01 (hum) ano a partir de 01.05.89.
- MANNESMANN S/A. E SUAS CONTROLADAS
ALLIANZ ULTRAMAR CIA. BRASILEIRA SEGUROS
Desconto de 20%, aos embarques efetuados nos percursos urbanos/suburbanos, sobre as garantias básicas e adicionais da apó-lice, pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir de 01.04.89

- ARNO SOCIEDADE ANONIMA
IOCHPE SEGURADORA SOCIEDADE ANONIMA

Redução Percentual de 50% (cincoenta por cento), aplicável as Taxas da Tabela de Taxas mínimas para os seguros de viagens Internacionais - Embarques, aéreos inclusive sobre o adicional de SVD, pelo prazo de 01 (hum) ano, a partir de 01.07.89

- HORAS MINAS RELÓGIOS E INSTRUMENTOS S/A
ITAÚ WINTERTHUR SEGURADORA S/A

Desconto de 50% aos embarques Intermunicipais/Interestaduais, pelo prazo de 01.05.89 à 31.10.89.

- FERTIBRAS S/A ADUBOS E INCETICIDAS
BAMERINDUS COMPANHIA DE SEGUROS

Taxa Individual de 0,708% (Setecentos e oito milésimos por cento), aplicaveis exclusivamente aos embarques marítimos, sob a cláusula "A", pelo prazo de 01 (hum) ano à partir de 01.07.89.

- CHRISTENSEN RODER PRODUTOS ADIAMANTADOS
ITAÚ LIMITADA SEGUROS

Desconto de 50% para os embarques aéreos viagens nacionais, garantia todos os riscos, por 02 anos a contar de 01.07.89.

----- * -----

*

COMENTÁRIOS SOBRE
INSTITUIÇÕES AMERICANAS
PROJETO FUNENSEG

AUTOMATIC DATA PROCESSING (A.D.P.)

A A.D.P. é uma empresa privada que oferece serviços computadorizados a seus clientes através de suas diferentes divisões. Uma destas divisões é a Automotive Claims Services que, pelos produtos descritos abaixo, tem o Audatex como fonte de recursos para todos os outros produtos da divisão. Desenvolvido pelos suíços e comercializado pelos alemães, este sistema foi vendido a vários países em anos bastante diferentes. Nos EUA foi vendido à ITT nos anos 70 que o repassou à A.D.P. há oito anos. Não é o único sistema de orçamentação automática que existe (há também o Mitchellmatix, da Mitchell, uma firma com tradição na produção de manuais de tempos) mas das 25 maiores companhias de auto, 23 usam o Audatex. O volume de orçamentos atualmente é de 30.000 por dia nos EUA e Canadá, custando US\$ 14,00 por estimativa, ou seja, uma receita bruta diária com orçamentos de US\$ 420.000,00. Quando foi comprado em 80, a receita do Audatex era de apenas dois milhões de dólares.

Os serviços oferecidos pela divisão são:

. Audatex - serviço automático de orçamentos para colisões (vide abaixo).

. Autotrak - sistema para liquidação de perdas totais que opera a partir de dados registrados sobre o mercado de automóveis. Como a variedade de marcas e modelos é muito grande, agravada pela diversidade de opcionais e acessórios, a avaliação do preço de mercado não é uma atividade trivial. Baseado nas características dos modelos mais comercializados, o sistema elige um modelo do mesmo ano do veículo sinistrado como típico (este modelo típico não existe e é uma média ponderada em termos de opcionais dos veículos negociados recentemente) e usa uma formulação matemática para considerar as diferenças entre um e outro, fornecendo um valor estimado para liquidação. Para complementar a informação dada ao regulador, são dados ainda a descrição deste veículo típico, a evolução de seu preço nos últimos doze meses e uma relação de modelos semelhantes recentemente colocados à venda, seus preços e informações sobre os ofertantes.

. Soundfax - serviço semelhante ao Autotrak mas exclusivo para equipamentos de som (e danos relacionados, já que estes ocorrem em 70% dos casos) indicando a oficina que pode fazer os reparos e instalação de equipamento igual ou semelhante e já fornecendo o orçamento para o serviço.

. Serviço de Catástrofes - consiste na montagem de uma central de processamento de sinistros para atender rapidamente todos os avisos de sinistros de autos danificados por catástrofes. Utilizando-se de terminais instalados no local, de mão de obra especializada e de sistemas como o Audatex e Autotrak, os sinistros podem ser orçados e liquidados com presteza sem deslocamento de mão de obra da seguradora. Parece-nos um pouco irônico o segurado ter em suas mãos um orçamento aprovado sem ter uma oficina na região capaz de atendê-lo mas no que diz respeito à seguradora, seu serviço foi prestado com rapidez.

. Análise do Mercado de Autopeças - sistema para lojas de autopeças que compara o estoque da loja com a demanda, peça por peça, na região em questão, permitindo o gerente adequar seus estoques. O sistema fornece também ao cliente as peças que estão sendo procuradas na região mas que não estão em seu estoque e que estão sendo encontradas na concorrência.

Em uma inspeção típica, o inspetor já sabe que tipos de carros vai inspecionar e seleciona as planilhas de cada modelo que precisará ao longo do dia (por volta de 10 inspeções diárias). Cada planilha

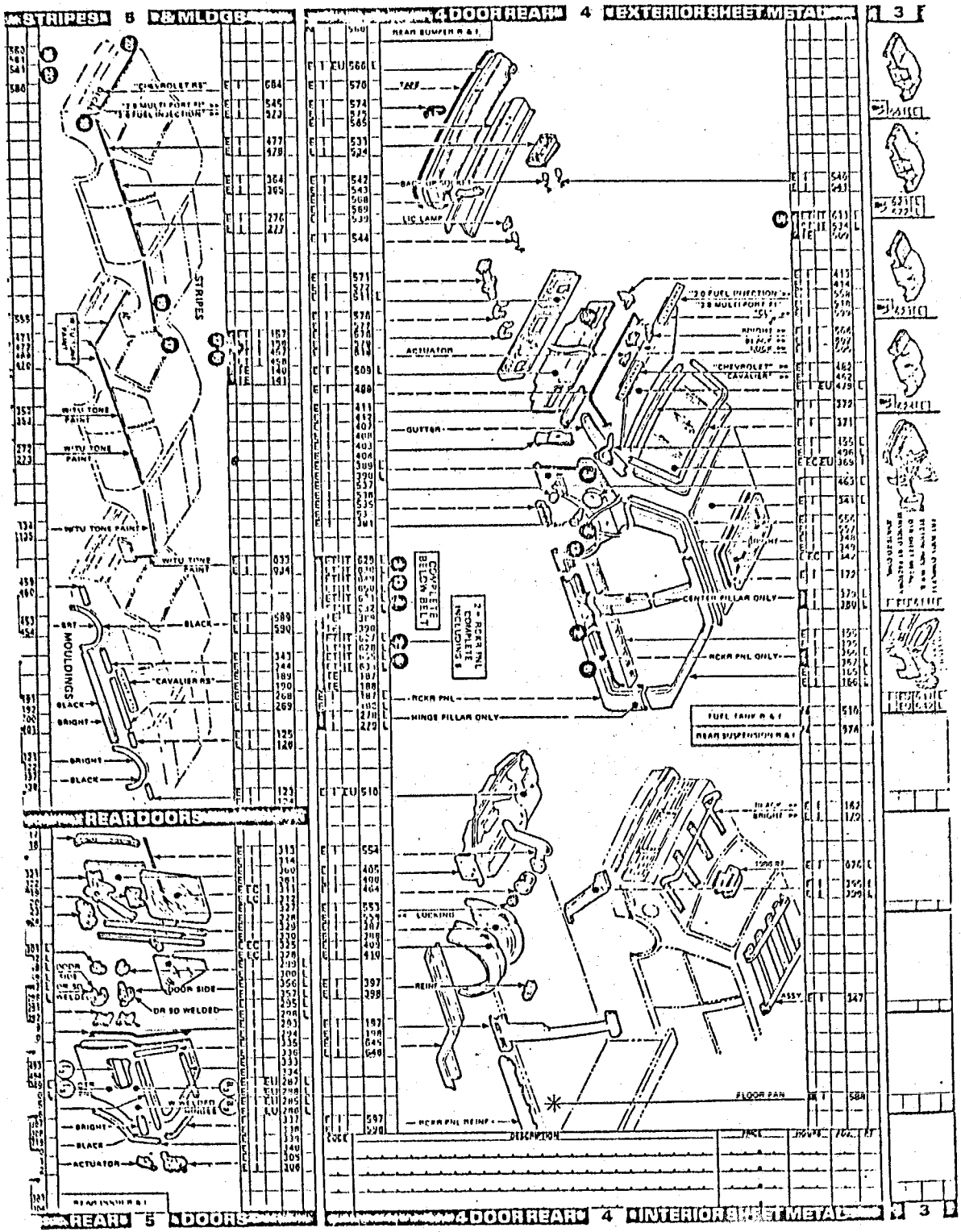
contem desenhos das partes integrantes do modelo, desde lataria até peças de mecânica, cada uma codificada. O inspetor marca na planilha as peças danificadas indicando o tempo necessário para os reparos. São 1.770 modelos de veículos planilhados, incluindo todos os modelos no mercado americano desde 1970. Um jogo completo pesa muito para ser transportável em um carro de passeio e deve ficar arquivado no escritório. O sistema converte a codificação de peças da planilha para a do fabricante, consulta o arquivo de preços de peças, calcula o custo de reparação, indica quais peças devem ser substituídas e imprime o orçamento que é aceito pela oficina (vide exemplo da planilha e do orçamento em anexo). Os tempos utilizados para troca são próprios deles, depois de um trabalho de pesquisa junto com a TECH-COR. Os tempos de reparos são de avaliação do inspetor. O sistema elimina automaticamente as operações duplicadas resultantes, por exemplo, na desmontagem de duas peças contíguas. Através de códigos pré-impressos na planilha, o inspetor indica se cada peça será nova original, do mercado paralelo ou do mercado de recuperadas. O sistema permite também a substituição de parte da peça em vez da peça inteira. Preenchida a planilha, o inspetor pode transmitir os dados diretamente de unidades portáteis, utilizar-se de seu micro ou dirigir-se a um centro de transmissão. A qualidade da estimativa depende muito do inspetor, ficando o sistema basicamente encarregado de consultar as tabelas de tempos e de preços de peças, fazer contas e imprimir o orçamento (que já funciona como uma ordem de serviço).

Para facilitar o trabalho do homem de rua, a A.D.P. desenvolveu uma unidade portátil com as seguintes características: visor gráfico de cristal líquido onde aparece a planilha do modelo sendo inspecionado; possibilidade de 'rolar' as páginas da planilha na tela ou ter partes ampliadas; preencher a planilha via teclado ou pelo toque de uma caneta especial na tela; utilização de um disco compacto digital (desses usados em equipamento de áudio) para armazenar todo o catálogo de planilhas que podem ser transferidas selecionadamente para disquetes usados pela unidade; capacidade de transmitir e receber informações via telefone convencional, podendo ser acoplado a uma impressora; unidade de bateria própria, podendo ser recarregada pela rede elétrica ou através do acendedor de cigarros de um carro. Em suma, a unidade MNEMOS-I contem toda a tecnologia disponível em termos de processamento de informação. Tem sido um grande fracasso de vendas e a A.D.P. está desenvolvendo um modelo mais simples parecido com o da Mitchell.

Para processar toda a informação gerada, a A.D.P. conta com uma rede nacional de telecomunicações ligada a seus computadores em Ann Arbor onde um quadro de 500 pessoas mantém os sistemas em funcionamento. Se o equipamento do cliente for IBM, todas as informações coletadas pelo país podem ser retransmitidas, dando à seguradora um quadro quase que instantâneo de seus sinistros.

De fato, a infra-estrutura computacional e o modo de operação do sistema fornece relatórios que são o sonho de qualquer área de sinistros. Por exemplo, as inspeções de sinistros são separadas nos relatórios em dois grupos: as feitas em postos, onde o segurado leva seu carro e onde aparecem os sinistros mais leves, e as feitas em outros locais. Para cada inspetor tem-se médias de quanto foi pago em mão de obra de lanternagem, mecânica, eletricidade, pintura, etc., qual o custo médio por cobertura e qual a distribuição dos custos, em percentuais do total, nos seguintes itens: mão de obra gasta em troca e em lanternagem (separadamente) de peças, mão de obra gasta na troca ou recuperação (separadamente) de peças de mecânica, peças separadas por originais, similares ou recuperadas e mais outros itens de custo, até mesmo reboque e armazenamento.

A A.D.P. possui uma subsidiária no Brasil que deve atuar em outras áreas pois não são conhecidos das seguradoras nacionais. Tentaram importar o Audatex mas não receberam autorização da S.E.I. para sua comercialização no Brasil.



AUTOMATIC DATA PROCESSING
 AUTOMOTIVE CLAIMS SERVICES
 PARK 80 WEST - PLAZA TWO
 SADDLEBROOK, NJ 07662
 (201) 368-3673
 A2 LOG NO 1617663 DATE 02/10/87

CLAIM# 1234
 INSURED P. MAJOR
 LOSS DATE 02/08/87

POLICY#
 CLAIM#
 TYPE OF LOSS COL /F

INSP DATE 02/09/87

LOCATION SHOP

SHOP ABC AUTO BODY
 ADDRESS 1234 MAIN AVE
 CITY STATE SADDLE BROOK NJ
 ZIP 07662

ATTN OF
 PHONE

NAME P. MAJOR

LIC# 123-ADP
 ENG/COLOR BLUE

VIN
 MILEAGE 042000

R=NEW PART EC=ECONOMY PART ED=SCRAP PART E P=SEE PX REPORT P=CHECK
 I=REPAIR/ALIGN/SUDLET L=REFINISH N ADDITIONAL LABOR OPERATION
 TE=PART/PARTIAL REPLACE ET=LABOR/PARTIAL REPLACE IT=LABOR/PARTIAL REPAIR
 AA=APPEARANCE ALLOWANCE RP=RELATED PRIOR DAMAGE UP=UNRELATED PRIOR DAMAGE

PRIOR DAMAGE TO RT QUARTER

1985 CHEVROLET CAVALIER 4 DR SEDAN

U2314A OPTNS F/H 1 J N 0

OPTIONS: TINTED GLASS
 POWER DOOR LOCKS
 AUTOMATIC TRANSMISSION

POWER WINDOWS
 AIR CONDITIONING

OP	GDE	NC	DESCRIPTION	MFG. PART NO.	PRICE	AJZ	HOURS
E	P005		BUMPER, FRONT	ECONOMY PART	117.00		1.4 1
E	P006		COVER, FRT BUMPER	ECONOMY PART	43.87		1
L	006		COVER, FRT BUMPER	REFINISH			2.2 4
I	030		PANEL, FRONT END	REPAIR/ALIGN			2.0 1
L	030		PANEL, FRONT END	REFINISH			1.5 4
E	P083		PANEL, HOOD	ECONOMY PART	166.00		1.9 1
L	083		PANEL, HOOD	REFINISH			2.2 4
E	P103		FENDER, FRONT	LT ECONOMY PART	103.11		2.5 1
I	103		FENDER, FRONT	LT REFINISH			2.3 4
N	973		HEADLAMPS AIM	ADDTL LABOR			.6 2

10 ITEMS

FINAL CALCULATIONS & ENTRIES

CHEVROLET CAVALIER 4 DR SEDAN
CLAIM # 1234

A2 LOG NO 1617663 DATE 02/10/87

GROSS PARTS			
OTHER PARTS			
PAINT MATERIAL			429.98
PARTS TOTAL			71.20
TAX ON PARTS & MATERIAL	@	6.00%	501.18
			30.07
LABOR	RATE	REPLACE HRS	REPAIR HRS
1-SHEET METAL	28.00	4.8	2.0
2-MECH/ELEC	28.00		.4
3-FRAME	28.00		
4-REFINISH	28.00	8.7	
5-PAINT MATERIAL	8.00		
LABOR TOTAL			249.20
TAX ON LABOR	@	6.000%	456.49
SUDLET REPAIRS			27.38
TOWING & STORAGE			
GROSS TOTAL			1,015.03
LESS: DEDUCTIBLE			UNKNOWN
NET TOTAL			1,015.03

ADP # AUDATEX (A2)U LOG 1617663 DATE 02/10/87 13:34:18 036 YY/04/04/00

CHEVROLET CAVALIER 4 DR SEDAN
 CLAIM # 1234 A2 LOG 1617663 DATE 02/10/89

PARTS EXCHANGE (PX) LOCATE REPORT

SUIDE NO.	PART DESCRIPTION	SUPPLIER PART NUMBER	SUPPLIER PRICE	C L SFL S CDF
005	BUMPER, FRONT	07-71-026	* * *	1 01
>	BUMPER, FRONT	14069235	* * *	1 02
006	> COVER, FRT BUMPER	14080069	* * *	1 02
	COVER, FRT BUMPER	17-73-457	* * *	1 01
	COVER, FRT BUMPER	14080069	* * *	1 02
003	> PANEL, HOOD	16-62-024	* * *	1 01
103	> FENDER, FRONT	LT 14086947	* * *	1 02
	FENDER, FRONT	LT 16-62-029	* * *	1 01

> - ESTIMATE TOTAL IS BASED ON PRICE QUOTED BY THIS SUPPLIER
 CLS = CLASSIFICATION CODE:
 1 - NON ORIGINAL EQUIPMENT MANUFACTURER PART

SPL CODE	SUPPLIER/ADDRESS	ID/CITY	ST ZIP	TELEPHONE
01	KEYSTONE AUTO INDUS. 24 LEGAL ST.	PALD428 NEWARK	NJ 07114	(201) 824-8731
02	ASTRO SALES CO. 2 BARRETT AVE.	PAL1037 MOONACHIE	NJ 07074	(201) 469-7777
03	HEAVY METAL INDUS. 318 ROSEVILLE AVE.	PALD326 NEWARK	NJ 07107	(201) 405-9177 (800) 348-3277

ADP - AUDATEX (ACT)U GEOCODE: 07662 SEQUENCE NO. 2-1617663-1617667
 LOG 1617663 DATE 02/10/89 13:34:19 094



SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA

Jayme Brasil Garfinkel	—	Presidente
João Júlio Proença	—	1.º Vice-Presidente
Francisco Caluby Vidigal	—	2.º Vice-Presidente
Pedro Pereira de Freitas	—	1.º Secretário
Acácio Rosa de Queiróz Filho	—	2.º Secretário
Sérgio Carlos Fagglon	—	1.º Tesoureiro
Gabriel Portella Fagundes Filho	—	2.º Tesoureiro

SUPLENTE

Fernando Expedito Guerra
Olavo Egdio Setubal Júnior
João Francisco S. Borges da Costa
João Gilberto Possiede
Cléllo Rogério Loris
Antero Ferreira Júnior
Sérgio Ramos

CONSELHO FISCAL

Humberto Felice Júnior
José Castro Araújo Rudge
Ryula Tolta

SUPLENTE

João Bosco de Castro
Roberto da Silva Ramos Júnior

DELEGADOS REPRESENTANTES

Jayme Brasil Garfinkel
Edvaldo Cerqueira de Souza

SUPLENTE

Francisco Caluby Vidigal
Júlio de Albuquerque Bierrenbach

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Roberto Luz

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS

Conselho Técnico de Seguros - Comissões Técnicas - Vida, Acidentes Pessoais e Saúde - Incêndio e Lucros Cessantes - Transportes e Cascos - Assuntos Jurídicos - Assuntos Contábeis e Fiscais - Automóveis e Responsabilidade Civil e DPVAT - Responsabilidade Civil Geral - Riscos Diversos - Riscos de Engenharia - Roubo, Vidros e Aeronáuticos - Rural.

AV. SÃO JOÃO, 313 - 6.º E 7.º AND. - LINHA TRONCO 223-7666 - TELEX (11) 36860 SESG-BR - TELEFAX (011) 221-3746 - END. TELEGR. "SEGECA" SÃO PAULO - C. G. C. M. F. 60.495.231/0001-45

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

DIRETORIA

Rubens dos Santos Dias	-	Presidente
Alberto Oswaldo Continentino de Araujo	-	Vice-Presidente
Claudio Afif Domingos	-	Vice-Presidente
Eduardo Baptista Vianna	-	Vice-Presidente
Hamilcar Pizzato	-	Vice-Presidente
Hamilton Chichierchio da Silva	-	Vice-Presidente
Miguel Junqueira Perelra	-	Vice-Presidente

DIRETORES

Adolpho Bertoche Filho
Antonio Juarez Rabelo Marinho
Ivan Gonçalves Passos
Nilton Alberto Ribeiro
Roberto Baptista Pereira de Almeida Filho
Sérgio Sylvio Baumgartem Junior
Sergio Timm